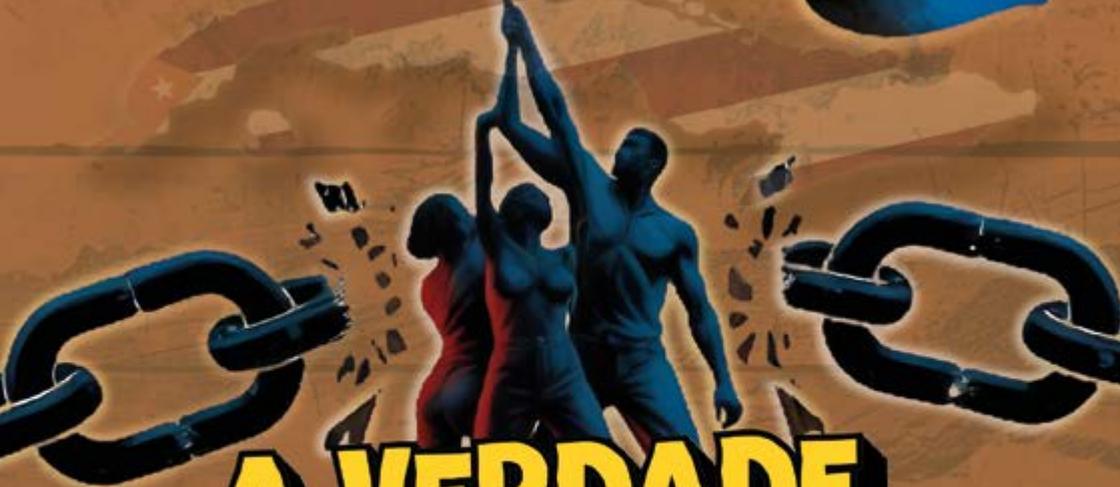


PEDRO H. OTONI

BLOQUEIO GENOCIDA



CADERNO DE
FORMAÇÃO N.2



A VERDADE REVELADA

CUBA 2024



A Intersindical participou de diversas atividades em Havana entre os dias 20 de abril e 05 de maio de 2024, com o objetivo de estreitar laços e prestar solidariedade a Cuba.

Imagens: Foto 1- Delegação da Intersindical para a Pasantia Sindical da Central de Trabajadores de Cuba / CTC (2024). Foto 2 e 5 - Encontro Internacional de Solidariedade a Cuba (2024). Fotos 3, 4 e 6 Ato do 1º de Maio em Havana (2024). **Fonte:** Arquivo pessoal.

CADERNO DE FORMAÇÃO N.2

PEDRO H. OTONI

**BLOQUEIO
GENOCIDA
A VERDADE
REVELADA**



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO ----- 6

INTRODUÇÃO ----- 8

[1] CONHECENDO CUBA ----- 10

1.1 - Um povo irmão.....

1.2 - História de resistência.....

1.3 - Sistema político cubano.....

[2] ENTENDENDO O BLOQUEIO.....

2.1 - O que é o bloqueio?.....

2.2 - Quando surgiu o bloqueio?.....

2.3 - O que os EUA querem com o bloqueio?.....

2.4 - O bloqueio viola o princípio da autodeterminação?.....

2.5 - Principais leis dos EUA que sustentam o bloqueio.....

2.5.1 - Lei de Comércio com o Inimigo (1917).....

2.5.2 - Lei Torricelli (1992).....

2.5.3 - Lei Helms-Burton (1996).....

**[3] GENOCÍDIO PROGRAMADO:
IMPACTOS DO BLOQUEIO**-----

3.1 - Por que o bloqueio é uma política de genocídio?.....

3.2 - De que forma o bloqueio restringe
o comércio exterior cubano?.....

3.3 - Como o bloqueio restringe o acesso
aos créditos e financiamento em Cuba?.....

3.4 - Quais os impactos do bloqueio para o turismo em Cuba?.....

3.5 - Qual é o tamanho das perdas econômicas
causadas pelo bloqueio?.....

- 3.6 - Como a saúde em Cuba é prejudicada pelo bloqueio?.....
- 3.7 - Quais são os impactos do bloqueio na segurança alimentar de Cuba?.....
- 3.8 - Como o bloqueio afeta a educação e a inovação tecnológica em Cuba.....
- 3.9 - Quais as consequências para qualidade de vida da população cubana?.....
- 3.10 - Como o governo cubano tem enfrentado as consequências do bloqueio?.....

[4] DIZER NÃO AO BLOQUEIO GENOCIDA -----

- 4.1 - O que diz a ONU sobre o bloqueio?.....
- 4.2 - Por que os EUA se sentem no direito de sancionar Cuba?.....
- 4.3 - De acordo com os tratados internacionais, por que o bloqueio à Cuba deve ser condenado?.....
- 4.4 - Por que o Brasil diz NÃO ao Bloqueio?.....

[5] RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL - CUBA -----

- 5.1 - Qual foi o impacto da Revolução Cubana para o Brasil?.....
- 5.2 - Como Cuba apoiou a luta pela redemocratização do Brasil?.....
- 5.3 - Como estão as relações diplomáticas entre Brasil e Cuba?.....
- 5.4 - Qual é a situação das relações comerciais entre Brasil e Cuba?.....

[6] SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL -----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----

ANEXO: LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DE CUBA -----

APRESENTAÇÃO

A ideia de produzir este livreto surgiu, no contexto da minha participação, como membro da delegação da Intersindical Central da Classe Trabalhadora, na Pasantía Sindical organizada pela Central de Trabalhadores de Cuba (CTC) e pela Secretaria Regional da América Latina e Caribe da Federação Sindical Mundial (FSM), realizada em Havana, entre os dias 22 de abril e 3 de maio de 2024. Durante esse período, tive a oportunidade de vivenciar intensamente a realidade cubana e, especialmente, a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Ilha.

Minha passagem por Cuba coincidiu com eventos de grande relevância histórica e política, como o 85º aniversário da fundação da CTC, os 65 anos do triunfo da Revolução Cubana e as comemorações pelo Dia Internacional dos Trabalhadores. Nessas datas simbólicas, testemunhei a força do movimento sindical cubano e sua impressionante capacidade de mobilização, especialmente durante o ato público de 1º de maio, na Tribuna Anti-imperialista, em Havana. Além disso, participei do Encontro Internacional de Solidariedade a Cuba, organizado pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), realizado em 2 de maio, com a presença de delegações de 58 países. Esses momentos de reflexão e ação coletiva são a essência deste documento, que busca compartilhar com o público brasileiro as lições aprendidas nessa ocasião.

As atividades desenvolvidas durante a Pasantía incluíram visitas a centros de trabalho, debates sobre o papel do sindicalismo na América Latina e no Caribe, além de trocas de experiências com sindicalistas de várias nações do nosso continente. Ao longo desses intercâmbios e formações, a pauta central foi: fortalecer a unidade entre os trabalhadores da região diante do imperialismo e intensificar a solidariedade à Revolução Cubana na luta contra o bloqueio genocida.

Este material, portanto, não é apenas um relato de viagem, mas um documento de solidariedade e uma ferramenta de reflexão. Aqui, além de explorar o impacto do bloqueio imposto pelos Estados Unidos sobre Cuba, você encontrará reflexões sobre a história cubana e as relações entre Brasil e Cuba, temas fundamentais para aqueles que se interessam pela questão no nosso país.

Ao final desta leitura, espero que você se sinta inspirado a se engajar na luta contra o bloqueio, a fortalecer a solidariedade com Cuba e a refletir sobre o papel fundamental da classe trabalhadora na construção de um futuro mais justo e soberano para nossos povos.

São Paulo, outubro de 2024.

Pedro H. Otoni

Secretário de Formação da
Intersindical Central da Classe Trabalhadora

INTRODUÇÃO

Assim como as potências coloniais europeias jamais “perdoaram” o “pecado original” da Revolução Haitiana (1791-1804), — liderada por escravizados que desafiaram a suposta “superioridade” europeia e libertaram o país do domínio colonial francês —, o povo cubano, mais de 150 anos depois, também trilhou um caminho revolucionário. A poucos quilômetros das fronteiras dos Estados Unidos, a maior potência imperialista do século XX, Cuba, uma nação de camponeses e trabalhadores pobres, fez triunfar sua revolução. E por isso, Cuba “pecou” ao desejar ser livre e soberana, ao recusar a submissão e lutar para que seu sistema que priorize as necessidades do povo e não os interesses das corporações estrangeiras.

Esse desejo de soberania e justiça social, considerado um “pecado” pelos que se beneficiam da exploração econômica, é na verdade a maior virtude dos oprimidos. Cuba se tornou, ao longo de mais de seis décadas, um exemplo de resistência e coragem diante de uma ordem internacional marcada por desigualdades, cinismo e violência contra os povos do Sul Global.

No Brasil, o ódio que a direita destila contra Cuba não é trivial, é reflexo do incômodo que a resistência cubana desperta naqueles que temem qualquer projeto que desafie o poder econômico. A famosa frase “Vai pra Cuba!”, tantas vezes usada como ofensa por extremistas de direita, revela o medo que a Revolução Cubana causa entre aqueles que defendem a submissão a interesses estrangeiros. Afinal, Cuba, uma pequena ilha com escassos recursos naturais, desafia as regras do poder internacional, sendo uma gigante moral e política, muito além do que seus recursos limitados sugeririam.

A força de Cuba, que incomoda tanto os poderosos, reside no fato de que o povo cubano assumiu o protagonismo de sua própria história, por meio de uma revolução popular, socialista e anti-imperialista. Isso não é aceito pelos poderosos, seja em Washington ou em corredores de poder econômico no Brasil, onde as elites se incomodam com a ideia de que um projeto “dos debaixo” possa existir e prosperar, ainda que enfrentando dificuldades extremas.

Essas dificuldades, é claro, são amplamente exploradas pela grande mídia e pelos discursos da extrema-direita, que usam os desafios econômicos da ilha como argumento para desacreditar o socialismo cubano. No entanto, o que poucos mencionam é que a maior parte dos problemas enfrentados por Cuba decorrem do bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos — uma política deliberada que visa sufocar a Revolução Cubana.

Essa cartilha foi escrita justamente para explicar ao público brasileiro a real situação de Cuba, colocando o bloqueio no centro da discussão. Mais do que isso, busca destacar a heróica resistência do povo cubano e o papel da solidariedade internacional na superação dessa política genocida.

Muitos acreditam que Cuba é um país distante e irrelevante para o Brasil. No entanto, nossos laços são mais profundos do que se imagina, e a história dos dois países têm mais em comum do que aparenta. Ao longo desta cartilha, vamos explorar essas conexões e explicar como o bloqueio impacta não apenas Cuba, mas a nossa própria luta por um projeto de soberania na América Latina.

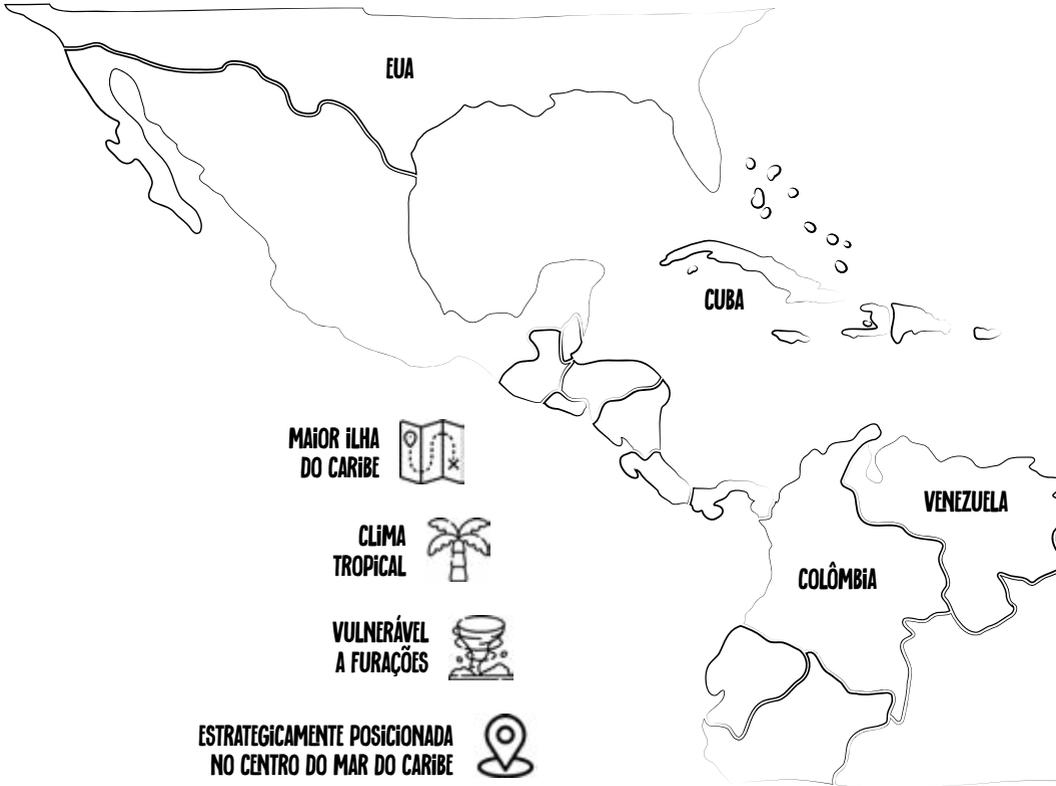
Por fim, é importante lembrar que Cuba sempre foi um tema presente no debate político brasileiro. As ideias sobre Cuba refletem diretamente as disputas políticas e ideológicas que enfrentamos no Brasil. Aqueles que se opõem a Cuba são, em grande parte, os mesmos que defendem um Brasil submisso aos interesses dos Estados Unidos, contrário à integração latino-americana e às políticas que beneficiam as classes populares.

Defender Cuba e ser contra o bloqueio é, portanto, defender também um Brasil soberano e comprometido com o bem-estar do seu povo. O ódio que é direcionado a Cuba vem do mesmo lugar que o ódio dirigido contra os mais pobres no Brasil. Ele vem daqueles que sempre se beneficiaram com as injustiças.

***Quando me disseram: “Vai pra Cuba!”, eu fui.
E voltei ainda mais confiante para afirmar:
Cuba não está só!***

--- 1 ---

CONHECENDO CUBA



MAIOR ILHA
DO CARIBE



CLIMA
TROPICAL



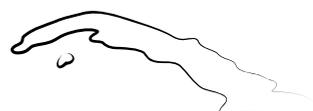
VULNERÁVEL
A FURACÕES



ESTRATEGICAMENTE POSICIONADA
NO CENTRO DO MAR DO CARIBE



**CUBA TEM APROXIMADAMENTE A
EXTENSÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO,
A POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL
E O PIB DO RIO DE JANEIRO**



DADOS DE CUBA

Área: 110.860 km²
PIB: 100 bilhões de dólares
População: 11,3 milhões

PERNAMBUCO

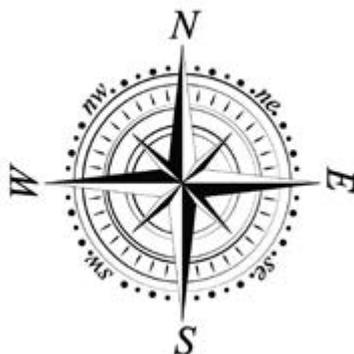
Área: 98.312 km²

RIO DE JANEIRO

PIB: 137 bilhões de dólares

RIO GRANDE DO SUL

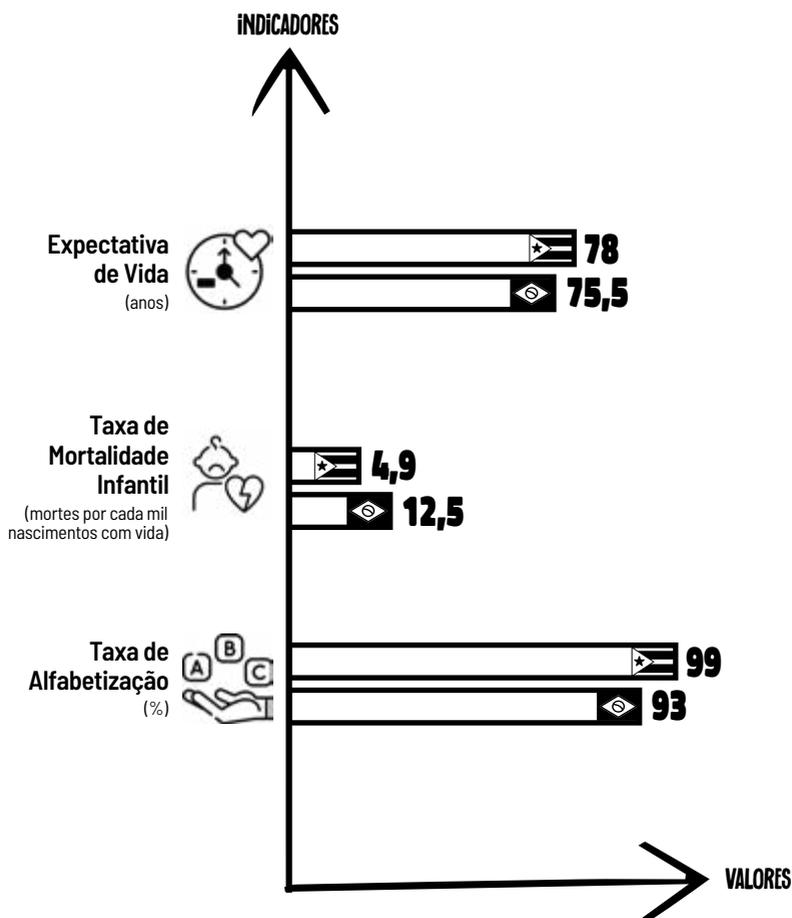
População: 10,88 milhões



**O PONTO MAIS AO NORTE DO
TERRITÓRIO BRASILEIRO (ESTADO DE
RORAIMA) FICA A 2.200 KM DA ILHA
DE CUBA, PRATICAMENTE A MESMA
DISTÂNCIA ENTRE SÃO PAULO E
RECIFE EM LINHA RETA**



COMPARAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: CUBA VS BRASIL



A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM CUBA É A MAIS BAIXA DAS AMÉRICAS (4,9 PARA CADA MIL NASCIDOS VIVOS), DADOS QUE REFLETEM OS AVANÇOS EM SAÚDE PÚBLICA. CERCA DE 77% DA POPULAÇÃO VIVE EM ÁREAS URBANAS, COM HAVANA SENDO A MAIOR CIDADE, ABRIGANDO MAIS DE 2 MILHÕES DE HABITANTES (DO TAMANHO DE MANAUS).

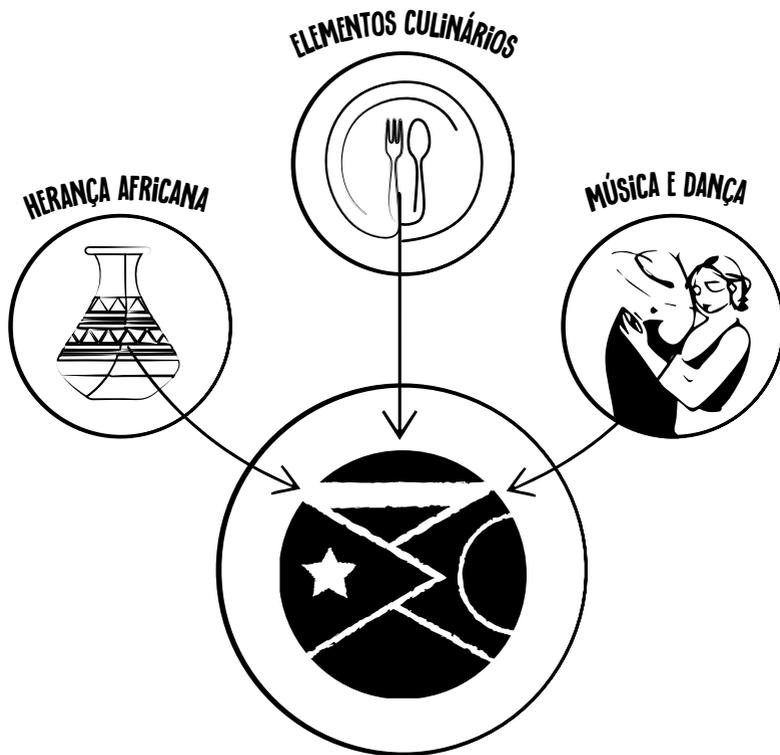
1.1

UM POVO IRMÃO

O povo cubano, assim como o brasileiro, é resultado da miscigenação de europeus (predominantemente espanhóis), africanos e indígenas. Os povos taínos e ciboney que se instalaram em Cuba (4.000 a.C) vindos da América do Sul possuem parentesco com indígenas do norte do Brasil do grupo linguístico aruaque. Os povos africanos levados escravizados para a ilha são, predominantemente, de origem iorubá, originários da costa ocidental do continente africano (Benin, Nigéria, Togo e Serra Leoa) compartilhando também origem histórica, étnica e cultural com o povo brasileiro.

Os povos cubano e brasileiro compartilham semelhanças e heranças culturais, refletidas em diversos aspectos da vida cotidiana, como na música e dança. A origem africana se manifesta tanto no samba do Brasil como na salsa e rumba em Cuba. A culinária de ambos também revela influências comuns, com a utilização do arroz e do feijão, da carne suína e de frango como base de vários pratos.

SEMELHANÇAS CULTURAIS ENTRE CUBA E BRASIL



A religião predominante é o catolicismo, mas há uma forte presença da Santeria, semelhante às religiões de matriz africana no Brasil. O idioma oficial é o espanhol.

1.2

HISTÓRIA E RESISTÊNCIA

A história de Cuba é marcada por períodos de colonização, revolução e resistência. Com a chegada de Cristóvão Colombo em 1492 na América Central, a ilha foi colonizada pela Espanha, tornando-se um importante centro de produção de açúcar com mão de obra escravizada africana. A população indígena originária da ilha foi praticamente dizimada nas primeiras décadas de colonização.



JOSÉ MARTÍ



El Capitolio (Havana), construído em 1929 foi sede do Governo de Cuba até a Revolução (1959) e atualmente é a sede da Academia Cubana de Ciências. Foto:arquivo pessoal (2024).

Durante o final do século XIX, **José Martí** emergiu como uma figura central na luta pela independência de Cuba. Conhecido como “Apóstolo da Independência”, Martí fundou o Partido Revolucionário Cubano em 1892, unificando diversos grupos revolucionários contra o domínio colonial espanhol. Seu papel foi crucial na organização e inspiração dos esforços independentistas, culminando na Guerra de Independência de 1895. Martí foi um visionário que defendia a soberania e a justiça social para Cuba, sacrificando sua vida na batalha de Dos Ríos em 1895, tornando-se um mártir e símbolo eterno da liberdade cubana.

Em 1898, após a Guerra Hispano-Americana, Cuba tornou-se um protetorado dos EUA até alcançar a independência formal em 1902, sob a influência da **Emenda Platt**. Entre 1902 e 1959, Cuba foi saqueada pelos Estados Unidos, que exerciam grande controle sobre sua economia e política. A indústria açucareira, dominada por empresas americanas, concentrava riqueza em uma pequena elite enquanto a maioria da população vivia na pobreza. O controle dos EUA incluía a posse de terras, recursos naturais e infraestrutura vital, como ferrovias e telecomunicações. A influência americana perpetuou a corrupção, instabilidade política e a exploração da riqueza e do trabalho do povo cubano.

A população cubana antes da Revolução sobrevivia a condições extremamente degradantes de vida, em especial os camponeses. As doenças advindas da pobreza assolavam enormes parcelas da população do campo: tuberculose (14%), tifo (13%) e parasitas (36%). As condições eram lastimáveis, com 82,62 % da população sem banheiro ou chuveiro e 92,8% sem eletricidade, 36% era analfabeta, a mortalidade infantil era de 60 mortes para cada mil nascidos vivos e a expectativa de vida era de 57 anos.

FIDEL CASTRO



Em 1959, a Revolução Cubana, continuidade histórica do projeto de libertação nacional de José Martí, agora liderada por Fidel Castro, derrubou a ditadura de Fulgêncio Batista, marcando o início de profundas transformações no país. O governo revolucionário nacionalizou propriedades estrangeiras, distribuiu as terras aos camponeses e implementou reformas sociais abrangentes. Surge então, a cerca de 150 Km de Miami, um governo socialista e soberano que persiste até hoje, apesar do bloqueio. A busca cubana pela independência definitiva e total nunca foi tolerada pelos EUA.

1.3

SISTEMA POLÍTICO CUBANO

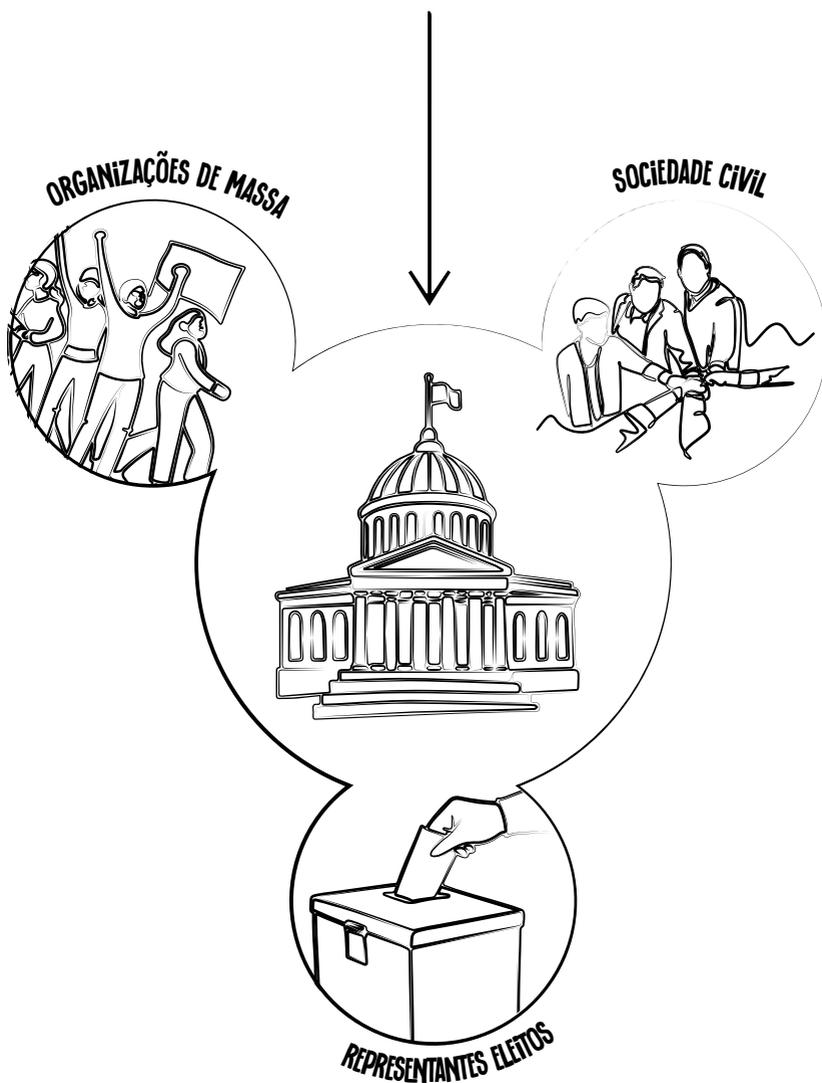
O sistema político cubano não possui paralelo no mundo, sendo uma experiência original da Revolução Cubana e que se fundamenta no pensamento de José Martí. Essa singularidade histórica, por não se enquadrar em tipos ideais de regime político, desperta dúvidas e preconceitos. Conhecer um pouco mais é essencial para entender o funcionamento do regime.

Cuba é um Estado socialista de direito e justiça social, democrático, independente e soberano, conforme definido na sua Constituição de 2019. A soberania em Cuba reside no povo, que a exerce diretamente através das Assembleias do Poder Popular. As **Assembleias do Poder Popular**, municipais, provinciais e nacional, são eleitas por sufrágio universal, livre, igual, direto e secreto. Todos os cidadãos e cidadãs têm o direito de eleger e ser eleitos para cargos representativos no Estado, com participação ativa e controle popular dos assuntos públicos.

São nestas Assembleias do Poder Popular que são escolhidos os membros do governo no nível correspondente. Os órgãos do Estado e seus funcionários devem respeitar e responder ao povo, mantendo vínculos estreitos e submetendo-se ao controle popular.

A Assembleia Nacional do Poder Popular é composta por deputados e deputadas eleitos para um mandato de 5 anos, os mandatos são revogáveis a qualquer tempo. A cada legislatura se renovam 50% dos representantes obrigatoriamente. Os setores representativos da sociedade civil cubana estão todos representados na composição da Assembleia. Além disso, o Estado reconhece e estimula organizações de massas e sociais, como sindicatos, associações, cooperativas e entidades estudantis, que representam interesses específicos da população e participam na edificação e defesa da sociedade socialista.

ASSEMBLEIA NACIONAL DO PODER POPULAR



O Conselho Eleitoral Nacional organiza, dirige e fiscaliza os processos eleitorais, assegurando transparência e legitimidade. A eleição dos candidatos e candidatas para os órgãos representativos é feita em assembleias de eleitores e eleitoras e incluem consultas aos trabalhadores/as, estudantes, camponeses/as e outras organizações de massas. As eleições para deputados à Assembleia Nacional do Poder Popular e delegados delegadas às Assembleias Provinciais e Municipais do Poder Popular ocorrem a cada cinco anos, com candidatos eleitos por maioria absoluta.

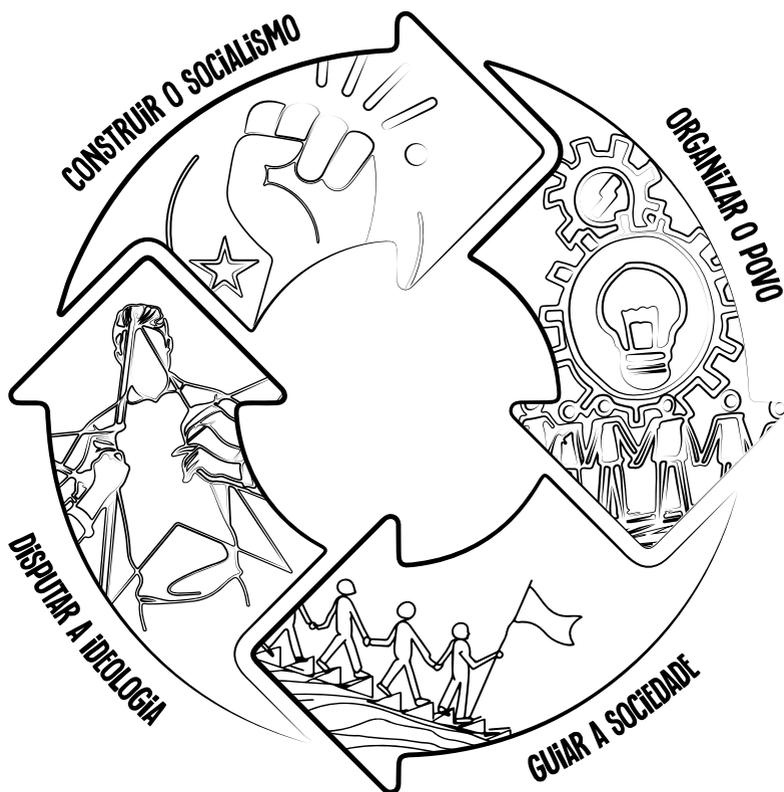
O Partido Comunista de Cuba (PCC) é a força política dirigente da sociedade, sua missão é organizar e orientar os esforços na construção do socialismo e no avanço para uma sociedade comunista. Não é um partido eleitoral, não indica representantes para cargos do estado, nem mesmo para as Assembleias. As determinações do Partido são obrigatórias apenas para seus membros. Há membros do partido nas Assembleias do Poder Popular e nos órgãos executivos em diferentes níveis, mas para serem representantes, os e as militantes do partido precisam ter a indicação dos cidadãos e cidadãs de sua circunscrição eleitoral, que é o núcleo-base do sistema político. Trata-se, portanto, de um organismo de disputa ideológica e política e não de uma organização encarregada de assuntos administrativos do Estado.



Praca da Revolução (Havana), o prédio ostenta imagem de Camilo Cienfuegos, herói da Revolução Cubana.

Foto: Arquivo pessoal (2024).

O PARTIDO COMUNISTA CUBANO NA SOCIEDADE



Antes da Revolução, Cuba era na prática uma semicolônia dos EUA e as condições de vida, conforme dito anteriormente, eram extremamente degradantes. A burguesia cubana e os grandes proprietários de terra eram associados menores do imperialismo ianque e compactuam em sua maioria com o regime ditatorial que existia na ilha. Provou ter mais apego ao seu dinheiro e privilégios do que ao seu país, e se foram para Miami às vésperas do triunfo da Revolução, junto com os estrangeiros e os altos funcionários do estado. Por essa razão não há partidos burgueses, porque a burguesia cubana se negou a participar da construção do novo estado que surgiu com a derrota da ditadura de Fulgêncio Batista.

A burguesia cubana instalada nos EUA desde então apoia medidas de guerra total contra o seu país de origem, inclusive parte dela vive do dinheiro público que Washington destina para sabotar a Revolução. O bloqueio e os ataques de todo tipo contra Cuba se transformaram em fonte de renda para boa parte dos cubanos de Miami, e por isso não possuem interesse de normalizar as relações diplomáticas com Havana, pelo contrário, exercem pressão junto ao governo estadunidense para que isso não ocorra.

Quem ficou na ilha - ou seja, o povo trabalhador - ergueu o país e um regime que melhor respondia às suas necessidades políticas e sociais. O sistema político construído foi orientado para enfrentar tantos os problemas políticos como os sociais do país, e foi isso que foi feito. Não copiou nenhuma outra experiência, não se subordinou a nenhum modelo, ergue-se com as próprias forças, algo jamais tolerado pelo vizinho do norte. Esse aspecto é fundamental para a compreensão do sistema político cubano.



Hotel Nacional de Cuba (Havana). Foto: Arquivo pessoal (2024).

--- 2 ---

ENTENDENDO O BLOQUEIO

EFEITOS DO BLOQUEIO DOS EUA SOBRE CUBA



2.1

O QUE É O BLOQUEIO?

O bloqueio contra Cuba, imposto pelos Estados Unidos, é um conjunto de sanções econômicas, comerciais e financeiras estabelecidas desde 1960, logo após a Revolução Cubana. Atualmente são mais de 240 medidas que visam isolar economicamente o país, restringindo seu acesso a mercados internacionais, recursos financeiros e bens essenciais. O bloqueio é um ato de guerra econômica que tem como objetivo derrotar o governo socialista e impor a Cuba a condição de país subordinado ao poder de Washington.



Cena icônica de Havana Velha. Foto: Arquivo pessoal (2024).

2.2

QUANDO SURTIU O BLOQUEIO?

A origem do bloqueio a Cuba remonta ao período um pouco anterior ao triunfo da Revolução. Em 1958, Eisenhower, então presidente dos EUA, decretou o embargo sob a entrada de armas na ilha, apostando que o processo revolucionário, que levou à derrubada do regime de Fulgêncio Batista, tomaria um caráter liberal. A Revolução ocorre em 1959 e logo Eisenhower percebe que a Revolução Cubana, liderada por Fidel Castro, não era o que esperavam, e que existia um forte ideologia nacionalista e de esquerda entre os dirigentes revolucionários.

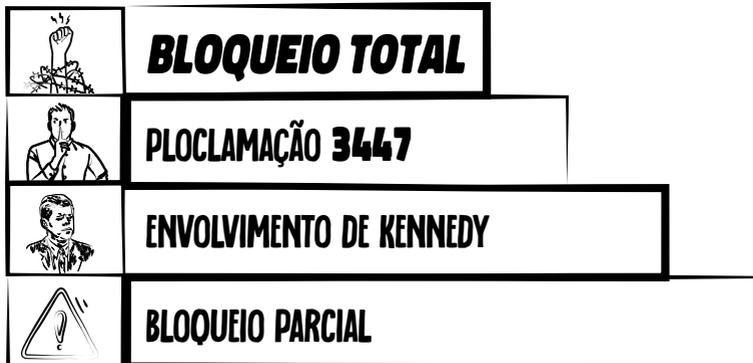
Os Estados Unidos não aceitam a indenização das nacionalização das empresas proposta por Cuba e iniciaram uma série de sanções econômicas, com a proibição de exportações para ilha em outubro de 1960, exceto alimentos e medicamentos.

No ano de 1961, Fidel anuncia o caráter socialista da Revolução Cubana com a frase histórica:

“Esta é a Revolução socialista e democrática dos humildes, com os humildes e para os humildes. E por esta revolução dos humildes, pelos humildes e para os humildes, estamos dispostos a dar a vida”, **Fidel Castro.**

O governo revolucionário começou a implementar reformas sociais e econômicas, incluindo a nacionalização de propriedades pertencentes a cidadãos e empresas dos EUA. Por essa razão, o embargo é estendido para as exportações de petróleo.

ESCALADA DO BLOQUEIO



Em fevereiro de 1962, foi estendido para incluir quase todas as exportações sob a presidência de John F. Kennedy mediante a **Proclamação 3447**. Deu-se início ao bloqueio total e genocida.



Sede Nacional dos Comitês de Defesa da Revolução em Havana. Foto: Arquivo pessoal (2024).

LINHA DO TEMPO DO BLOQUEIO

ANOS 1960

VIVA CUBA!



1959

TRIUNFO DA
REVOLUÇÃO
CUBANA QUE
DERRUBA
O REGIME DE
FULGENCIO
BATISTA.

EUA IMPÕEM AS PRIMEIRAS SANÇÕES ECONÔMICAS, PROIBINDO
EXPORTAÇÕES PARA CUBA, EXCETO ALIMENTOS E MEDICAMENTOS.

1960



1961

RUPTURA
DAS RELAÇÕES
DIPLOMÁTICAS
ENTRE EUA
E CUBA.

1962

PRESIDENTE
JOHN F. KENNEDY
DECLARA UM BLOQUEIO
TOTAL SOBRE O
COMÉRCIO ENTRE
EUA E CUBA
(PROCLAMAÇÃO 3447).

ANOS 1970

1975

A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) REVOGA AS SANÇÕES IMPOSTAS A CUBA, MAS O BLOQUEIO DOS EUA PERMANECE EM VIGOR.

NO AL BLOQUEO

ANOS 1980



1982

CUBA É ADICIONADA À LISTA DOS EUA DE PAÍSES PATROCINADORES DO TERRORISMO, INTENSIFICANDO AS SANÇÕES ECONÔMICAS.



ANOS 1990

1992

LEI TORRICELLI (CUBAN DEMOCRACY ACT) É PROMULGADA, REFORÇANDO O BLOQUEIO E PROIBINDO SUBSIDIÁRIAS DE EMPRESAS AMERICANAS EM OUTROS PAÍSES DE NEGOCIAREM COM CUBA.

ABAJO EL BLOQUEO

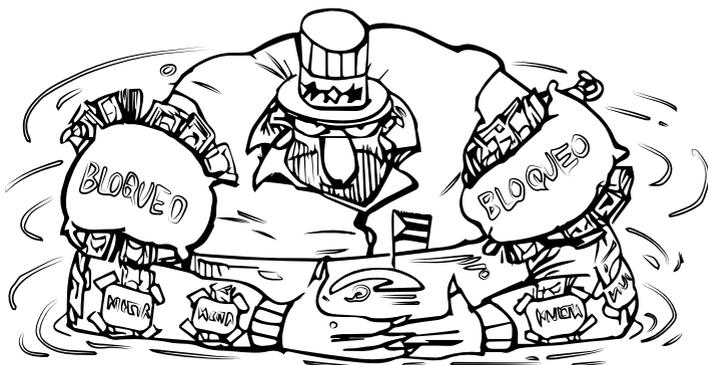
2000

LEI DE REFORMA DAS
SANÇÕES COMERCIAIS E DE
MELHORIA DAS EXPORTAÇÕES
PERMITE A VENDA DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS E MÉDICOS A CUBA,
MAS SOB CONDIÇÕES ESTRITAS
E PAGAMENTO ANTECIPADO.

ANOS 2000

1996

LEI HELMS-BURTON
(CUBAN LIBERTY AND
DEMOCRATIC SOLIDARITY ACT)
É APROVADA, AMPLIANDO O
ALCANCE EXTRATERRITORIAL DAS
SANÇÕES E PERMITINDO QUE
CIDADÃOS AMERICANOS
PROCESSASSEM EMPRESAS
ESTRANGEIRAS QUE UTILIZASSEM
PROPRIEDADES CONFISCADAS PELO
GOVERNO CUBANO APÓS A REVOLUÇÃO.



ANOS 2010



2009

PRESIDENTE BARACK OBAMA FLEXIBILIZA AS RESTRIÇÕES ÀS REMESSAS DE DINHEIRO E VIAGENS DE CUBANO-AMERICANOS A CUBA.

2014

ANÚNCIO DO RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE EUA E CUBA PELOS PRESIDENTES BARACK OBAMA E RAÚL CASTRO.

2015

REABERTURA DAS EMBAIXADAS EM HAVANA E WASHINGTON, D.C.

2016

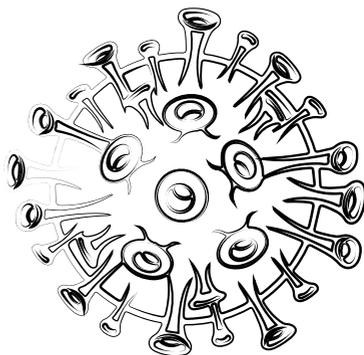
BARACK OBAMA VISITA CUBA, SENDO O PRIMEIRO PRESIDENTE DOS EUA A FAZÊ-LO EM 88 ANOS. ACORDOS DE COOPERAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DE ALGUMAS SANÇÕES SÃO IMPLEMENTADOS.

2017

PRESIDENTE DONALD TRUMP REVERTE VÁRIAS MEDIDAS DE FLEXIBILIZAÇÃO DO BLOQUEIO E IMPÕE NOVAS RESTRIÇÕES SOBRE VIAGENS E NEGÓCIOS COM CUBA.

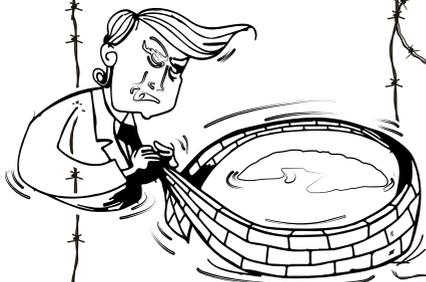
2020

PANDEMIA DE COVID-19 AGRAVA A SITUAÇÃO ECONÔMICA DE CUBA, JÁ IMPACTADA PELO ENDURECIMENTO DAS SANÇÕES DOS EUA SOB A ADMINISTRAÇÃO TRUMP.



2021

PRESIDENTE JOE BIDEN MANTÉM A MAIOR PARTE DAS SANÇÕES IMPOSTAS POR SEU ANTECESSOR, APESAR DE PROMESSAS DE CAMPANHA DE REVISAR A POLÍTICA DOS EUA EM RELAÇÃO A CUBA.



ANOS 2020

2023

CONTINUAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENDURECIMENTO DO BLOQUEIO, COM APENAS PEQUENAS FLEXIBILIZAÇÕES EM ÁREAS ESPECÍFICAS, COMO REMESSAS DE DINHEIRO E VOOS COMERCIAIS.



2.3

O QUE OS EUA QUEREM COM O BLOQUEIO?

“Os imperialistas tratam de enganar os povos da América, e pretendem atribuir às medidas revolucionárias as consequências do bloqueio e da agressão econômica. E eles não dizem que nos criaram problemas com suas agressões e seus bloqueios, mas sim que os problemas são consequências das leis revolucionárias”

Fidel Castro (1962)

Os Estados Unidos utilizam o bloqueio a Cuba como uma ferramenta de pressão política e econômica. O objetivo principal é isolar o governo cubano, enfraquecer a economia do país e com isso promover mudanças políticas que favoreçam os interesses dos EUA. O bloqueio visa criar um estado de calamidade severa para provocar insatisfação popular e, eventualmente, levar à transição para um sistema político subordinado completamente à Casa Branca. Ou seja, o bloqueio pretende derrotar a Revolução Cubana e revogar seus avanços políticos e sociais.

BLOQUEIO OU EMBARGO?

A diferença entre “embargo” e “bloqueio” não é apenas semântica, mas também política. O termo bloqueio é o mais adequado porque descreve a severidade e o impacto abrangente das medidas, afetando todas as esferas da sociedade cubana e visam isolar o país em nível global.

O termo “embargo” refere-se a uma proibição oficial imposta por um governo que restringe o comércio ou outras atividades com um país específico. Embargos são geralmente considerados legais, especialmente se forem respaldados por organismos internacionais, como a ONU por exemplo.

Já o termo “bloqueio” refere-se a uma obstrução mais abrangente e intensa que impede a entrada e saída de bens, pessoas e serviços de um país. Bloqueios são considerados atos de guerra sob o direito internacional. Um bloqueio é uma medida agressiva e ilegal se não tiver o respaldo de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU.

Os EUA se referem oficialmente às sanções contra Cuba como um “embargo” mas que na realidade vai além de restrições econômicas. É uma sanção de caráter genocida e viola os direitos humanos e as garantias fundamentais do povo cubano.

2.4

O BLOQUEIO VIOLA O PRINCÍPIO DA AUTODETERMINAÇÃO?

O **princípio da soberania e autodeterminação dos povos** está consagrado na Carta das Nações Unidas e em várias resoluções subsequentes. Este princípio afirma que todos os povos têm o direito de determinar livremente seu status político e perseguir seu desenvolvimento econômico, social e cultural sem interferência externa. Os artigos relevantes incluem:

→ **ARTIGO 1 DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS**

Desenvolver relações amigáveis entre as nações baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e autodeterminação dos povos.

→ **RESOLUÇÃO 151 (XV) DA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU**

Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais, que afirma que todos os povos têm o direito de livremente determinar seu status político e buscar seu desenvolvimento econômico, social e cultural.

→ **PACTO INTERNACIONAL SOBRE DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS E PACTO INTERNACIONAL SOBRE DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS**

Ambos pactos contêm o Artigo 1, que estabelece o direito à autodeterminação.



Delegações internacionais prestam solidariedade ao povo cubano durante o Ato do 1º de maio de 2024. Foto: Arquivo pessoal (2024).

O bloqueio imposto pelos Estados Unidos a Cuba é uma violação do princípio da soberania e autodeterminação dos povos da ONU de várias maneiras:

1. INTERFERÊNCIA NA SOBERANIA NACIONAL

- **Definição de Soberania:** *A soberania nacional implica que um Estado tem o direito de governar seus próprios assuntos sem interferência externa.*
- **Impacto do Bloqueio:** *O bloqueio dos EUA interfere diretamente na capacidade de Cuba de exercer sua soberania ao impor restrições econômicas severas visando afetar as decisões políticas do governo cubano.*

2. RESTRIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

- **Direito ao Desenvolvimento:** *O princípio da autodeterminação inclui o direito dos povos de perseguirem seu desenvolvimento econômico, social e cultural.*
- **Impacto do Bloqueio:** *O bloqueio impede o acesso de Cuba a mercados internacionais, tecnologias, investimentos e outros recursos essenciais para o desenvolvimento. As restrições impostas dificultam o crescimento econômico, a modernização das infraestruturas e a melhoria das condições de vida da população.*

3. EFEITOS HUMANITÁRIOS E SOCIAIS

- **Direitos Humanos:** *A autodeterminação está ligada ao respeito pelos direitos humanos, incluindo o acesso a alimentos, medicamentos e educação.*
- **Impacto do Bloqueio:** *As sanções afetam negativamente o sistema de saúde cubano, limitando o acesso a medicamentos e equipamentos médicos. Também há impactos severos na segurança alimentar e no bem-estar social da população.*

4. PRESSÃO POLÍTICA E ISOLAMENTO INTERNACIONAL

- **Liberdade Política:** *A autodeterminação implica o direito de um país de escolher seu sistema político e seus líderes sem coerção externa.*
- **Impacto do Bloqueio:** *O bloqueio busca exercer pressão sobre Cuba para que mude seu sistema político, o que é uma forma de interferência direta na autodeterminação do povo cubano.*

Resumidamente, o bloqueio genocida imposto pelos Estados Unidos pretende derrotar a Revolução Cubana, e deve ser entendido como um ato de guerra. Além disso, constitui uma violação grave do princípio da soberania e autodeterminação dos povos. As Assembleias Gerais da ONU, por vários anos consecutivos, tem aprovado por esmagadora maioria declarações pelo fim do bloqueio; posição simplesmente desconsiderada pelos EUA. Em outras palavras, os Estados Unidos é um violador das leis internacionais, e está isolado diplomaticamente nesta posição, pois não conta com apoio relevante de outros países para manter o bloqueio.

2.5

QUAIS AS PRINCIPAIS LEIS DOS EUA SUSTENTAM O BLOQUEIO A CUBA?

2.5.1. LEI DE COMÉRCIO COM O INIMIGO DE 1917

A Lei de Comércio com o Inimigo (Trading with the Enemy Act - TWEA) foi promulgada pelos Estados Unidos em 1917. Originalmente, a lei visava restringir o comércio com países considerados inimigos dos EUA durante tempos de guerra. A lei prevê as seguintes medidas.

- **Autorização Presidencial:** A TWEA confere ao Presidente dos EUA a autoridade para regular e proibir o comércio e as transações financeiras com nações inimigas durante tempos de guerra ou outras emergências nacionais.
- **Controle de Ativos:** A lei permite o congelamento de ativos pertencentes a inimigos estrangeiros, incluindo a apreensão de propriedades e contas bancárias.
- **Regulamentações Comerciais:** O Presidente pode impor licenças, regulamentos e proibições para controlar o comércio com nações inimigas.

Embora a TWEA tenha sido originalmente destinada a ser aplicada em tempos de guerra, sua aplicação foi expandida para incluir períodos de emergência nacional. No contexto de Cuba, a TWEA tem sido utilizada como base legal para impor e manter o bloqueio.

- **Bloqueio Econômico:** Em 1962, o Presidente John F. Kennedy invocou a TWEA para impor um bloqueio total sobre o comércio entre os Estados Unidos e Cuba, em resposta à nacionalização de propriedades americanas pelo governo revolucionário cubano.
- **Sanções Financeiras:** A TWEA permite ao governo dos EUA congelar ativos cubanos e impedir transações financeiras entre entidades americanas e cubanas.
- **Renovações Anuais:** Embora a TWEA tenha sido projetada para emergências de guerra, os sucessivos presidentes dos EUA têm renovado anualmente o estado de emergência em relação a Cuba, mantendo assim as sanções em vigor.



Estátua de José Martí, patriarca da independência de Cuba. Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

2.5.2. LEI TORRICELLI (1992)

A Lei Torricelli, ou Cuban Democracy Act, foi promulgada em 1992 durante a administração do presidente George H. W. Bush. Esta lei teve como objetivo reforçar o bloqueio econômico a Cuba e promover o enfraquecimento do governo revolucionário. As principais disposições incluem:

→ **PROIBIÇÃO DE SUBSIDIÁRIAS DE EMPRESAS AMERICANAS EM OUTROS PAÍSES DE NEGOCIAREM COM CUBA.**

→ **RESTRIÇÕES ADICIONAIS ÀS REMESSAS DE DINHEIRO E DOAÇÕES DE ALIMENTOS E MEDICAMENTOS A CUBA.**

→ **INCENTIVOS PARA QUE OUTROS PAÍSES RESTRINJAM O COMÉRCIO COM CUBA.**

2.5.3. LEI HELMS-BURTON (1996)

A Lei Helms-Burton, ou Cuban Liberty and Democratic Solidarity Act, foi aprovada em 1996 durante a administração do presidente Bill Clinton. Esta legislação **ampliou o alcance extraterritorial das sanções** contra Cuba e introduziu medidas adicionais para isolar economicamente o país. As principais disposições incluem:

→ **PERMISSÃO PARA QUE CIDADÃOS AMERICANOS PROCESSEM EMPRESAS ESTRANGEIRAS QUE UTILIZEM PROPRIEDADES CONFISCADAS PELO GOVERNO CUBANO APÓS A REVOLUÇÃO.**

→ **NEGAÇÃO DE VISTOS DE ENTRADA NOS EUA A EXECUTIVOS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS QUE NEGOCIAM COM PROPRIEDADES CONFISCADAS EM CUBA.**

→ **CONDICIONALIDADE DA SUSPENSÃO DO BLOQUEIO AO FIM DO REGIME SOCIALISTA EM CUBA.**



Ato do Dia Internacional dos Trabalhadores em Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

--- 3 ---

GENOCÍDIO PROGRAMADO: IMPACTOS DO BLOQUEIO

*"O bloqueio é cruel, é duro, é uma
medida imposta contra o povo,
contra homens, mulheres, crianças.
O bloqueio é até um ato genocida"*

Fidel Castro (1995)

Neste capítulo, apresentaremos de maneira resumida as consequências do bloqueio para a economia e para a vida do povo cubano. Conhecer este aspecto é fundamental para compreender a dimensão heróica da experiência revolucionária cubana, que mesmo sendo submetida ao cerco econômico mais longo da história moderna, resiste às agressões do imperialismo estadunidense e segue de cabeça erguida construindo o projeto soberano idealizado por José Martí.

O bloqueio é um ato de guerra, atua como uma forma de **genocídio programado, prolongado e sistemático**, buscando submeter um povo inteiro a condições de vida extremas, enquanto se camufla sob o pretexto de sanções políticas e econômicas. Ele transforma necessidades básicas em instrumentos de pressão política, colocando a vida de milhões de cubanos em risco constante e visando provocar uma crise humanitária prolongada.

Para enfrentar as sanções impostas por Washington, Cuba se organizou na forma de uma **economia de guerra**, caracterizada por criar condições de resistência frente às sanções que procuram impor sofrimento ao povo e enfraquecer o governo revolucionário. Assuntos que trataremos a seguir.



Identificação de Fidel Castro como membro da Assembleia Nacional do Poder Popular pertencente ao acervo do Centro Fidel Castro - Havana.

Foto: arquivo pessoal (2024).

3.1

POR QUE O BLOQUEIO É UMA POLÍTICA DE GENOCÍDIO?

*“Não se pode exigir de Cuba
grandes mudanças enquanto
o país está asfixiado pelo
bloqueio dos EUA”*

Frei Betto (2022)

O bloqueio pode ser analisado sob a ótica das definições de genocídio, especialmente na medida em que visa causar danos severos à população cubana e comprometer a degradação das suas condições de vida. O bloqueio tem sido descrito como uma tentativa de “asfixiar economicamente” o país, forçando mudanças políticas através da privação econômica e social, suas implicações envolvem inviabilizar as condições de existência do país e do seu povo. Não há outra definição mais apropriada do que definir um bloqueio que já dura de seis décadas como uma política sistemática de genocídio.



Fortaleza de San Carlos de la Cabaña está localizada numa colina no lado leste do porto de Havana, no Parque Histórico Militar Morro-Cabaña. Foto: arquivo pessoal (2024).



O passeio em automóveis dos anos 50 são uma das atrações turísticas mais procuradas no centro de Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

DEFINIÇÃO DE GENOCÍDIO NAS RESOLUÇÕES DA ONU

A definição de genocídio pela ONU, conforme estabelecido na Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio (1948), envolve atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso. Esses atos incluem:

- *Assassinato de membros do grupo.*
- *Causar danos graves à integridade física ou mental de membros do grupo.*
- *Submeter intencionalmente o grupo a condições de vida calculadas para provocar sua destruição física total ou parcial.*

3.2

DE QUE FORMA O BLOQUEIO RESTRINGE O COMÉRCIO EXTERIOR CUBANO?

O bloqueio econômico impede Cuba de participar plenamente do comércio internacional como qualquer outra nação do mundo. As sanções econômicas limitam drasticamente a capacidade de Cuba de importar e exportar mercadorias; sem acesso a mercados globais, o país enfrenta dificuldades significativas para adquirir matérias-primas e bens de capital (máquinas e equipamentos) essenciais para a atividade industrial; e ainda não consegue comprar no exterior bens de consumo básicos para atender a necessidade imediata da população.

Além de restringir as operações comerciais diretas de Cuba, o bloqueio também desencoraja empresas estrangeiras de fazerem negócios com o país. As empresas que desafiam as sanções enfrentam penalidades severas, como multas e a exclusão do mercado norte-americano, o que torna arriscado e caro para qualquer empresa internacional negociar com Cuba. Isso resulta em um isolamento econômico que não só limita as oportunidades de exportação de produtos cubanos, como também eleva o custo das importações, forçando Cuba a recorrer a intermediários ou mercados secundários, onde os preços são inflacionados e as opções de fornecimento são limitadas.

Sem a capacidade de exportar livremente, Cuba perde oportunidades valiosas de gerar divisas, o que agrava ainda mais as dificuldades econômicas causadas pelo bloqueio. Da mesma forma, a impossibilidade de importar produtos essenciais em condições competitivas prejudica a produtividade em todos os setores da economia.

3.3

COMO O BLOQUEIO RESTRINGE O ACESSO AOS CRÉDITOS E FINANCIAMENTO EM CUBA?

As dificuldades no acesso a créditos e financiamentos internacionais representam um dos maiores obstáculos criados pelo bloqueio. As sanções fazem com que instituições financeiras internacionais, incluindo bancos, evitem realizar transações com Cuba, temendo represálias dos EUA. Essa hesitação impede que Cuba tenha acesso ao crédito necessário para financiar projetos essenciais em áreas como infraestrutura, agricultura, saúde e educação, limitando as possibilidades de desenvolvimento econômico e modernização do país.

Além de restringir o acesso a capital externo, o bloqueio também encarece os poucos financiamentos que Cuba consegue obter. As taxas de juros e os custos associados ao crédito são significativamente mais altos para Cuba do que para outros países, devido ao risco percebido pelas instituições financeiras. Isso não apenas limita o volume de financiamento disponível, mas também torna os projetos econômicos menos viáveis, retardando o crescimento do país.

A impossibilidade de acessar crédito internacional de forma regular e segura também afeta diretamente a estabilidade econômica de Cuba. Sem financiamento adequado, o governo cubano enfrenta grandes dificuldades para investir em infraestruturas críticas, como energia, transporte e telecomunicações, o que, por sua vez, limita a capacidade de atrair investimentos estrangeiros.

3.4

QUAIS OS IMPACTOS DO BLOQUEIO PARA O TURISMO EM CUBA?

O turismo é uma das principais fontes de receita para Cuba, mas o bloqueio impõe restrições que afetam diretamente esse setor. As sanções limitam significativamente o número de turistas americanos que podem visitar a ilha, restringindo o fluxo de visitantes de um dos maiores mercados turísticos do mundo. Essas limitações reduzem a entrada de divisas em moedas estrangeiras, em especial o dólar e o euro, no país; recurso necessário para que Cuba possa pagar pelas importações que necessita.

Além das restrições ao turismo individual, as sanções também dificultam as operações de empresas de turismo e transporte, tanto americanas quanto de outros países. As companhias aéreas, agências de viagens e empresas de cruzeiros enfrentam barreiras significativas para operar em Cuba, o que limita o acesso à ilha e torna as viagens mais caras. Parcela significativa da força de trabalho cubana atua no setor de turismo, que está integrada em muitas outras áreas da vida econômica do país, o acirramento da política de bloqueio afeta significativamente os rendimentos de parcela significativa da classe trabalhadora cubana.



Pátio de entrada do Museu da Revolução em Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

3.5

QUAL É O TAMANHO DAS PERDAS ECONÔMICAS CAUSADAS PELO BLOQUEIO?

Desde o início do bloqueio as perdas econômicas de Cuba chegam a cerca de 1 trilhão e 499 bilhões de dólares, quando corrigidos pelo valor do ouro. Essas cifras astronômicas refletem o impacto profundo e duradouro que as sanções tiveram sobre a economia do país, limitando severamente as oportunidades de desenvolvimento e a capacidade do país de participar plenamente do comércio internacional. As restrições impostas pelo bloqueio afetam todos os setores econômicos de Cuba, desde a saúde e a educação até a indústria e a agricultura, exacerbando a escassez de produtos essenciais e aumentando o custo de importações vitais.

Entre 2023 e 2024, as perdas econômicas causadas pelo bloqueio foram estimadas em mais de 5 bilhões de dólares, o que equivale a um impacto de mais de 421 milhões de dólares por mês, 13,8 milhões de dólares por dia e 575 mil dólares por hora, segundo o Ministério das Relações Exteriores de Cuba. Essas cifras demonstram a intensidade do bloqueio e seu efeito contínuo sobre a economia cubana. O bloqueio restringe o acesso de Cuba a mercados, tecnologias, e insumos necessários para a produção industrial e agrícola, além de dificultar o recebimento de remessas de cubanos no exterior, que são uma importante fonte de divisas para a ilha.

A persistência dessas sanções impede Cuba de atingir seu pleno potencial econômico. Projeções indicam que, sem o bloqueio, o PIB de Cuba poderia ter crescido 9% em 2022, uma taxa significativa que teria contribuído para a melhoria das condições de vida da população e para o desenvolvimento sustentável do país. O bloqueio, portanto, não é apenas uma medida econômica, mas uma estratégia que tem impactos sociais profundos, aumentando a vulnerabilidade da população cubana e limitando as possibilidades de desenvolvimento a longo prazo.



Vida cotidiana na Havana Velha, centro histórico da capital cubana. Foto: arquivo pessoal (2024).

3.6

COMO A SAÚDE PÚBLICA EM CUBA É PREJUDICADA PELO BLOQUEIO?

O bloqueio econômico imposto a Cuba tem um impacto devastador no setor de saúde, afetando gravemente a capacidade do país de fornecer cuidados médicos adequados à sua população. A escassez crônica de medicamentos e equipamentos médicos essenciais é uma realidade constante que compromete a qualidade do atendimento em hospitais e clínicas em toda a ilha. Devido às restrições impostas pelo bloqueio, Cuba enfrenta grandes dificuldades para adquirir medicamentos, reagentes laboratoriais, e até mesmo peças de reposição para equipamentos médicos, forçando o sistema de saúde a operar com recursos limitados e obsoletos.

Além disso, o bloqueio dificulta a aquisição de tecnologias médicas avançadas e novos tratamentos, forçando Cuba a adotar soluções improvisadas ou recorrer a mercados paralelos, que frequentemente oferecem produtos a preços inflacionados. A incapacidade de acessar os mais recentes desenvolvimentos médicos e farmacêuticos impede que o sistema de saúde cubano acompanhe os padrões internacionais de atendimento, aumentando o sofrimento da população e colocando em risco vidas que poderiam ser salvas com os recursos adequados.

COMO OS EUA APROVEITOU O COVID PARA OBJETIVOS GENOCIDAS

Durante a pandemia de COVID-19, os Estados Unidos mantiveram e até intensificaram o bloqueio econômico a Cuba, ignorando repetidos apelos internacionais para suspendê-lo devido às suas severas implicações humanitárias. A ONU e vários especialistas em direitos humanos solicitaram à Casa Branca a retirada das sanções, destacando que estas impedem a importação de medicamentos, equipamentos médicos e outros bens essenciais para combater a pandemia em Cuba.

A continuidade do bloqueio durante a pandemia aumentou as dificuldades financeiras e logísticas para Cuba, dificultando o acesso a insumos médicos necessários para o diagnóstico e tratamento da COVID-19. Além disso, as sanções tornaram mais complicados e demorados os processos de licenciamento para a importação de produtos, exacerbando a crise de saúde pública na Ilha.

Apesar dessas restrições, Cuba conseguiu desenvolver suas próprias vacinas contra a COVID-19 e enviar brigadas médicas para ajudar outros países.

3.7

QUAIS OS IMPACTOS DO BLOQUEIO NA SEGURANÇA ALIMENTAR EM CUBA?

“Uma das principais armas, que eles (estadunidenses) têm usado contra a nossa Revolução, que é a arma do bloqueio econômico, ou seja, a arma da fome”

Fidel Castro (1967)

O bloqueio tem impactos profundos na produção agrícola e na segurança alimentar do país, comprometendo a capacidade da ilha de alimentar sua população de maneira sustentável. A escassez de fertilizantes, maquinário agrícola e outros insumos essenciais devido às restrições impostas reduz significativamente a produtividade agrícola cubana.

Além disso, o bloqueio também impõe severas restrições comerciais que afetam a capacidade de Cuba de importar alimentos e produtos agrícolas. A proibição de comércio com empresas que mantêm relações comerciais com Cuba não só aumenta os custos de importação, mas também limita drasticamente as opções disponíveis para o país adquirir alimentos no mercado internacional. Isso obriga Cuba a buscar alternativas mais caras e menos eficientes, impactando negativamente o abastecimento alimentar e elevando o preço dos alimentos, tornando-os menos acessíveis para a população.

A combinação desses fatores cria um cenário de insegurança alimentar, em que a oferta de alimentos é instável e frequentemente insuficiente para atender às necessidades da população. A falta de insumos e as restrições comerciais também dificultam a diversificação da produção agrícola, deixando Cuba vulnerável a crises alimentares. O bloqueio, portanto, não apenas afeta a capacidade de Cuba de produzir seus próprios alimentos, mas também limita sua capacidade de garantir a segurança alimentar de sua população, exacerbando a dependência de importações caras.



Sede local de um CDR em Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

3.8

COMO O BLOQUEIO AFETA A EDUCAÇÃO E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM CUBA?

A restrição ao acesso a tecnologias impede que estudantes, professores e cientistas cubanos tenham contato com as mais recentes ferramentas de ensino e pesquisa. Mesmo com todo o sucesso do país no campo da educação, a escassez de recursos limita o desenvolvimento de inovações tecnológicas. A impossibilidade de importar computadores modernos, componentes eletrônicos e software de ponta dificulta a pesquisa científica, área crucial para o avanço de qualquer nação. Cuba, com seu reconhecido potencial em áreas como biotecnologia e medicina, vê-se forçada a improvisar e buscar soluções alternativas, muitas vezes recorrendo a tecnologias ultrapassadas ou adaptações de baixo custo que não atendem plenamente às necessidades do país.

Essas restrições não apenas retardam o progresso científico e tecnológico, mas também afetam a capacidade de Cuba de formar profissionais altamente qualificados em áreas estratégicas. Sem acesso a tecnologias modernas e a recursos educacionais atualizados, a formação de uma força de trabalho capaz de competir no cenário internacional é comprometida. Assim, o bloqueio perpetua um ciclo de subdesenvolvimento tecnológico, limitando as oportunidades de crescimento econômico e social.

3.9

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS PARA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO CUBANA?

Causar dano ao bem-estar do povo cubano é um dos objetivos centrais do bloqueio, pois procura criar um clima de escassez e provocar a deslegitimação do regime socialista, associando este a pobreza e privações.

A limitação de bens essenciais, como alimentos em quantidade de diversidade necessárias, medicamentos e produtos de higiene, é uma realidade cotidiana que afeta de maneira significativa a saúde e o bem-estar dos cubanos e cubanas. Com a dificuldade de importar produtos devido às sanções, muitos itens básicos se tornam escassos ou excessivamente caros, forçando as famílias a racionar recursos e a enfrentarem desafios diários para satisfazer suas necessidades mais fundamentais.

Outros exemplos importantes dos efeitos nefastos do bloqueio são o setor de transporte e energia. No caso do transporte, área essencial para a mobilidade da população e para logística do país encontra-se gravemente afetado pela falta de peças de reposição e combustíveis, tornando o deslocamento dentro do país uma tarefa difícil e de alto custo para o estado. A falta de combustível afeta de maneira profunda o setor elétrico, provocando interrupções no abastecimento e limitando a produção industrial na ilha.

Essas limitações econômicas e sociais criam um ambiente de vulnerabilidade e desgaste social resulta em um declínio na qualidade de vida geral. A constante escassez e as dificuldades associadas ao bloqueio geram um estado de estresse e preocupação contínuos, afetando o bem-estar psicológico e emocional da população.

3.10

COMO O GOVERNO CUBANO TEM ENFRENTADO AS CONSEQUENCIAS DO BLOQUEIO?

Para enfrentar as sanções impostas por Washington, o governo cubano adotou a estratégia de economia de guerra, priorizando a sobrevivência e o bem-estar da população sob os princípios socialistas. Entre as principais medidas, destacam-se os esforços para garantir a soberania alimentar através do fortalecimento da agricultura local. O governo investiu em programas de produção agroecológica, promovendo o uso de técnicas sustentáveis e recursos locais para mitigar a escassez de insumos importados. Além disso, Cuba desenvolveu um sistema de distribuição de alimentos, utilizando mecanismos de racionamento que asseguram o acesso básico a todos os cidadãos de maneira igualitária. Em resumo, o pouco que é produzido é distribuído de maneira justa e equitativa.

Na área da saúde, o governo cubano implementou políticas de inovação, priorizando o desenvolvimento de biotecnologia e farmacologia nacionais. Mesmo diante das dificuldades impostas pelo bloqueio, Cuba conseguiu criar vacinas próprias e medicamentos essenciais, que são distribuídos gratuitamente à população. A educação, outro pilar da resistência cubana, continua sendo uma prioridade, com o governo investindo na formação científica e na manutenção de um sistema educacional gratuito e universal.

Mas nenhuma das medidas apresentadas seriam eficazes sem a aposta na organização e participação popular, o pilar de sustentação do processo revolucionário cubano. As diversas organizações populares como sindicatos, associações e Comitês de Defesa da Revolução (CDRs) atuam diretamente na base da sociedade, realizando o debate político e ideológico sobre a situação do país e construindo alternativas a partir dos territórios, bairros, locais de trabalho e estudo. Em Cuba há uma sociedade consciente de seu papel como defensora das conquistas da revolução, essa é a “força principal” da resistência ao bloqueio.

Esses esforços, combinados com uma forte rede de solidariedade internacional, permitem que Cuba continue a garantir condições básicas de vida digna para sua população, apesar das severas restrições impostas pelo bloqueio.



Placa da “La Cabana de Che Guevara”, primeira residência do revolucionário argentino em Havana. **Foto:** arquivo pessoal (2024).

--- 4 ---

DIZER NÃO AO BLOQUEIO GENOCIDA

*“Devemos continuar a lutar muito
contra o bloqueio, porque o
bloqueio é o principal obstáculo ao
nosso desenvolvimento, porque o
bloqueio não é apenas a proibição
do comércio com Cuba, mas as
pressões que os Estados Unidos
exercem sobre o mundo inteiro,
sobre todos os países, em todas
as empresas, mesmo em indivíduos
que querem fazer negócios
em Cuba”*

Fidel Castro (1993)

4.1

O QUE DIZ A ONU SOBRE O BLOQUEIO?

A condenação ao bloqueio econômico tem sido uma constante na comunidade internacional ao longo das últimas décadas. Desde 1992, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) vota anualmente uma resolução que exige o fim imediato dessa agressão, destacando um consenso quase universal de que o bloqueio é injusto e viola os princípios fundamentais do direito internacional. A resolução, intitulada “Necessidade de acabar com o bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América contra Cuba”, tem recebido apoio esmagador de quase todos os países membros da ONU, evidenciando a solidariedade global com o povo cubano e a rejeição a uma política vista como anacrônica e punitiva.

Ao longo dos anos, as votações na Assembleia Geral da ONU têm mostrado um aumento consistente no apoio a Cuba. Em 1992, por exemplo, a resolução foi aprovada com 59 votos a favor, 3 contra e 71 abstenções, refletindo ainda um cenário de divisão. No entanto, à medida que o impacto humanitário do bloqueio se tornava mais evidente e a política americana se mostrava cada vez mais isolada, o apoio a Cuba cresceu significativamente. A partir do início dos anos 2000, a resolução passou a ser aprovada com a esmagadora maioria dos votos, com mais de 180 países a favor e apenas os Estados Unidos e Israel consistentemente votando contra, ou em alguns casos, se abstendo.



Reunião das delegações sindicais internacionais com trabalhadores e trabalhadoras do Complexo Lácteo da Província de La Habana. **Foto:** arquivo pessoal (2024).

O ponto culminante dessa tendência ocorreu em 2016, durante o governo de Barack Obama (2009–2017), quando a resolução foi aprovada com 191 votos a favor e, pela primeira vez, sem votos contrários, apenas com as abstenções dos Estados Unidos e de Israel. Esse momento histórico foi visto como um sinal de que os EUA estavam reconsiderando sua política em relação a Cuba, especialmente após a reaproximação diplomática iniciada em 2014. No entanto, esse breve período de distensão foi revertido com a administração subsequente de Donald Trump (2017–2021), que reforçou o bloqueio com novas sanções, linha mantida pelo presidente Joe Biden (2021–2025).

Mais recentemente, as votações da resolução continuaram a demonstrar forte apoio pelo fim do bloqueio. Em 2021, a resolução foi aprovada com 184 votos a favor, 2 contrários (Estados Unidos e Israel) e 3 abstenções, mostrando que, apesar das mudanças políticas internas nos EUA, a comunidade internacional mantém uma postura firme contra a continuação dessa política. Nos anos de 2022 e 2023, a Assembleia Geral da ONU continuou a condenar o bloqueio, sendo que em 2022, a resolução que pede o fim do bloqueio foi aprovada com 185 votos a favor, 2 contra (Estados Unidos e Israel) e as abstenções do Brasil (devido a postura do governo da extrema-direita à época) e da Ucrânia. Já em 2023, a votação registrou 187 votos a favor, novamente com apenas os Estados Unidos e Israel votando contra, e a abstenção da Ucrânia.

Essas votações reiteram a condenação da comunidade internacional ao bloqueio, evidenciando que a maioria dos países vê as sanções como uma violação dos direitos humanos e uma medida contrária aos princípios do direito internacional. Manter o bloqueio e a “guerra econômica e política” contra o povo cubano e um ato ilegal e agride toda o princípio que resolução pacífica dos conflitos internacionais, conforme previsto na Carta das Nações Unidas (1946).



Cadillac dos anos 50 desfila pelo centro de Havana. Foto: arquivo pessoal (2024).

4.2

POR QUE OS EUA SE SENTEM NO DIREITO DE SANCIONAR CUBA?

A política externa norte-americana não enxerga as nações da nossa região como parceiras ou aliadas, mas como serviçais submissos ao seu controle e interesses, a isso chamamos imperialismo. De acordo com essa visão, a Casa Branca se sente no direito de punir qualquer país ou empresa que procure estabelecer relações com Cuba, e ainda planejar e financiar golpes contra governos que questionem suas imposições. O bloqueio não é apenas uma afronta à soberania Cuba, é uma ameaça à autodeterminação e à dignidade de todos os povos da América Latina.

4.3

DE ACORDO COM OS TRATADO INTERNACIONAIS, POR QUE O BLOQUEIO À CUBA DEVE SER CONDENADO?

Aqui estão uma série de razões para dizer NÃO ao bloqueio à Cuba, baseadas em princípios humanitários da ONU e de outros organismos internacionais.

1. VIOLAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

O bloqueio imposto pelos EUA viola os princípios fundamentais da Carta da ONU, como a igualdade soberana dos Estados, a não interferência em assuntos internos e a resolução pacífica de disputas. Essas sanções desrespeitam esses princípios, comprometendo a paz e a segurança internacional (Carta das Nações Unidas, 1945).

2. AGRESSÃO À SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

A solidariedade entre os povos é um princípio fundamental defendido pela ONU. O bloqueio, ao isolar Cuba e impedir sua cooperação com outros países, viola esse princípio e enfraquece os esforços globais para promover a paz, justiça e desenvolvimento (Declaração sobre a Promoção entre os Jovens dos Ideais de Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os Povos, ONU, 1965).

3. VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS

Ao restringir o acesso a bens essenciais como alimentos, água potável e educação, o bloqueio viola os direitos humanos básicos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros tratados internacionais, privando a população cubana de condições dignas de vida (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 25, 1948).

4. IMPOSIÇÃO DE MEDIDAS COERCITIVAS UNILATERAIS

A ONU condena o uso de medidas coercitivas unilaterais como o bloqueio, que são vistas como ilegítimas e contrárias ao direito internacional. Essas sanções interferem na soberania de Cuba e na capacidade do país de tomar decisões independentes sobre seu desenvolvimento (Relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos sobre Medidas Coercitivas Unilaterais, ONU, 2014).

5. VIOLA OS PRINCÍPIOS DE PAZ E SEGURANÇA INTERNACIONAL

O bloqueio perpetua tensões e conflitos, no lugar de promover o diálogo e a cooperação, contrariando os princípios da ONU de promover a paz e a segurança internacional. Ao isolar Cuba, os Estados Unidos contrariam os esforços globais para construir um sistema internacional baseado em regras, na justiça e no respeito mútuo (Carta das Nações Unidas, 1945).

6. INTERFERÊNCIA NA SOBERANIA ECONÔMICA

O bloqueio interfere na soberania econômica de Cuba, impedindo o país de desenvolver políticas econômicas independentes e de estabelecer relações comerciais com outros países. Essa intromissão é contrária aos princípios de igualdade soberana e não interferência estabelecidos pela Carta das Nações Unidas (Carta das Nações Unidas, 1945).

7. DANOS À DIPLOMACIA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A tentativa de exclusão de Cuba dessas esferas diplomáticas contraria os princípios de cooperação pacífica e multilateralismo defendidos pela ONU (Declaração sobre os Princípios do Direito Internacional Relativos às Relações de Amizade e Cooperação entre os Estados, ONU, 1970).

8. PREJUÍZO À COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E ASSISTÊNCIA EM CRISES HUMANITÁRIAS

O bloqueio impede Cuba de responder eficazmente a crises humanitárias, como desastres naturais e pandemias, ao restringir o acesso a recursos vitais. Essa política contraria os princípios humanitários da ONU, que exigem cooperação global em tempos de necessidade (Declaração sobre a Assistência Humanitária, ONU, 1991). As sanções dificultam o trabalho de envio de ajuda humanitária para o povo cubano executado por organizações internacionais. Isso fere os princípios da Declaração de Oslo sobre o Direito de Assistência Humanitária, que afirma que todas as pessoas têm direito a receber assistência em situações de emergência (Declaração de Oslo sobre o Direito de Assistência Humanitária, Conselho Internacional de Direitos Humanos, 1988).

9. OBSTÁCULO AO DIREITO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O bloqueio compromete os esforços de Cuba para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que visam erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. As sanções dificultam o progresso em áreas críticas como saúde, educação e infraestrutura, contrariando a Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015). A Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento da ONU estabelece que este é um direito humano inalienável. O bloqueio impede Cuba de acessar recursos e tecnologias essenciais violando o direito da população cubana de buscar melhores condições de vida (Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, ONU, 1986).

10. DESRESPEITO AO DIREITO À SAÚDE

O direito à saúde é um direito humano fundamental reconhecido pela ONU e pela OMS. O bloqueio impede que Cuba adquira medicamentos, vacinas e equipamentos médicos essenciais (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 25, 1948).

11. VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU, garante que todas as crianças têm direito a um ambiente saudável e seguro. O bloqueio afeta negativamente as crianças cubanas, limitando seu acesso a alimentos nutritivos, cuidados de saúde e educação, em clara violação desses direitos (Convenção sobre os Direitos da Criança, ONU, 1989).

12. CRIA INSEGURANÇA ALIMENTAR

O bloqueio a Cuba representa uma forma de insegurança alimentar deliberada, que viola o direito humano à alimentação adequada, consagrado pela ONU. Ao impedir que Cuba acesse fertilizantes, sementes e tecnologias agrícolas essenciais, o bloqueio compromete a capacidade do país de produzir alimentos em quantidade suficiente, resultando em escassez de alimentos e desnutrição. Além disso, essa política prejudica o direito de Cuba à autossuficiência alimentar, violando os princípios estabelecidos pela Cúpula Mundial da Alimentação, que afirmam que todos os povos têm o direito de definir suas próprias políticas alimentares e agrícolas para garantir a segurança alimentar de suas populações (Diretrizes Voluntárias em Apoio à Realização Progressiva do Direito à Alimentação Adequada, ONU, 2004; Declaração da Cúpula Mundial da Alimentação, FAO/ONU, 1996).

13. DANO À LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE HUMANA

O bloqueio impõe severas restrições à liberdade de circulação dos cubanos, violando o direito internacional que assegura a mobilidade humana. As sanções dificultam viagens, intercâmbios culturais e a reunificação de famílias, contrariando o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos da ONU (Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, ONU, 1966).

14. PREJUÍZO À PROTEÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O bloqueio afeta os esforços de Cuba para proteger o meio ambiente e implementar práticas de desenvolvimento sustentável. As restrições ao acesso a tecnologias e recursos ambientais dificultam a adoção de medidas eficazes contra a degradação ambiental e as mudanças climáticas (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, ONU, 1992).

15. EROÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

A educação é reconhecida como um direito humano essencial pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Convenção sobre os Direitos da Criança. O bloqueio afeta negativamente o sistema educacional cubano ao limitar o acesso a materiais didáticos, tecnologias e colaborações internacionais, criando barreiras e causando danos ao sistema educacional da ilha (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 26, 1948; Convenção sobre os Direitos da Criança, ONU, 1989).

16. OBSTÁCULO AO ACESSO A ASSISTÊNCIA SOCIAL

O bloqueio busca comprometer o direito da população cubana ao acesso a sistemas de proteção social, incluindo assistência social. Ao limitar a capacidade do governo cubano de financiar e implementar programas de bem-estar social, o bloqueio afeta negativamente os esforços para garantir uma rede de segurança adequada para os mais vulneráveis, em violação ao Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU, que reconhece o direito de toda pessoa a um nível de vida adequado e à proteção social (Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, ONU, 1966).

17. IMPEDIMENTO AO DIREITO AO TRABALHO DIGNO

O direito ao trabalho digno e à proteção contra o desemprego é um direito humano fundamental estabelecido pela ONU. O bloqueio afeta negativamente o mercado de trabalho digno e a proteção contra o desemprego é um direito humano fundamental estabelecido pela ONU. O bloqueio afeta negativamente o mercado de trabalho cubano, ao restringir o desenvolvimento econômico e criar condições que levam ao desemprego e ao subemprego, violando esse direito (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 23, 1948).

4.4

POR QUE O BRASIL DIZ NÃO AO BLOQUEIO?

O Brasil, maior economia da América Latina e a 2º economia do continente (atrás apenas dos EUA), ao defender os seus interesses nacionais e sua visão de mundo, tem o dever de questionar o bloqueio à Cuba e a intervenção estadunidense em qualquer país da nossa região.

O Brasil diz não ao bloqueio contra Cuba, pois essa posição reflete sua tradição diplomática de defesa da soberania, autodeterminação dos povos e do respeito ao direito internacional. Historicamente, a política externa brasileira tem se pautado pelo princípio da não intervenção nos assuntos internos de outros países, conforme estabelecido no artigo 4º da Constituição Federal. Esse princípio é central na condução das nossas relações internacionais e reitera o compromisso do país com uma ordem mundial baseada no diálogo, na paz e no multilateralismo.

Rejeitar o bloqueio também significa reafirmar os valores constitucionais de promoção dos direitos humanos e da solidariedade entre as nações, particularmente no contexto do Sul Global. Ao adotar uma posição contrária ao bloqueio, o Brasil não só fortalece suas relações bilaterais com Cuba, permitindo a ampliação de parcerias econômicas, comerciais e culturais, mas também se alinha e participa da liderança da maioria da comunidade internacional, que anualmente condena o bloqueio na Assembleia Geral da ONU. Essa postura fortalece a posição do Brasil como um ator relevante no cenário mundial e na criação de um ordem internacional multipolar.

Essas razões demonstram como o bloqueio a Cuba contraria uma ampla gama de princípios e direitos fundamentais defendidos pela ONU e outros organismos internacionais. A continuidade dessa política não apenas prejudica Cuba, mas também enfraquece o sistema internacional baseado na cooperação, solidariedade e respeito aos direitos humanos universais.

--- 5 ---

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BR-CUBA

*“Estes povos da América sabem
que se não querem ser novamente
vítimas da tirania, se não querem
ser novamente vítimas de
agressões, devem unir-se cada vez
mais, devem fortalecer cada
vez mais os laços de povo
para povo (...).”*

Fidel Castro (1993)



Instalações de processamento de leite funcionam com 18% da capacidade devido a falta de matéria-prima ocasionada pelo bloqueio. Foto: arquivo pessoal (2024).

5.1

QUAL FOI O IMPACTO DA REVOLUÇÃO CUBANA NO BRASIL?

A Revolução Cubana em 1959 exerceu um impacto profundo na vida política da América Latina, inspirando uma geração de militantes de esquerda a se levantarem contra as ditaduras militares apoiadas pelos EUA em diferentes países do continente. Transformou-se em um símbolo de resistência, coragem e ousadia, tendo como ícones as figuras de Fidel Castro, Che Guevara e Camilo Cienfuegos. O caráter nacional e popular da experiência revolucionária cubana mostrou-se uma alternativa de luta antiimperialista mais identificada com a realidade dos povos latino-americanos, incluindo o Brasil.

Em 1961, durante uma visita oficial ao Brasil, Che Guevara foi condecorado pelo presidente Jânio Quadros com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a mais alta honraria brasileira concedida a estrangeiros. A condecoração simbolizava a tentativa de Jânio Quadros de afirmar uma política externa independente, buscando distanciar o Brasil da influência dos Estados Unidos e expressar solidariedade à recém-instaurada Revolução Cubana. Em 1962, durante a Crise dos Mísseis, o presidente brasileiro João Goulart se recusou a apoiar a intervenção militar dos Estados Unidos em Cuba e manteve relações diplomáticas e comerciais com a ilha.

5.1

COMO CUBA APOIOU A LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL?

Com o Golpe Militar de 1964, a repressão no Brasil se intensificou, levando muitos líderes e militantes de esquerda a buscar refúgio em Cuba. Durante esse período, Cuba tornou-se um importante centro de apoio para os movimentos de resistência armada brasileira ao Regime Militar. Organizações como a Ação Libertadora Nacional (ALN) e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) enviaram militantes para treinamento militar em Cuba, onde receberam instruções em guerrilha e táticas de combate. Entre 1967 e 1970, cerca de 92 militantes brasileiros foram treinados em Cuba, incluindo figuras como Carlos Marighella e Carlos Lamarca.

Com o endurecimento da repressão no Brasil, Cuba continuou a servir como um local de exílio para líderes progressistas e democráticos brasileiros. Leonel Brizola, por exemplo, organizou a Guerrilha de Caparaó com apoio cubano, uma das primeiras tentativas de resistência armada ao regime militar brasileiro. Muitos militantes, artistas e intelectuais brasileiros buscaram refúgio temporário ou exílio político em Cuba, onde puderam reorganizar suas atividades políticas e manter a resistência viva.

5.3

COMO ESTÃO AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE BRASIL E CUBA?

Após a redemocratização na década de 1980, Brasil e Cuba mantiveram uma relação diplomática e comercial sólida, baseada em princípios de cooperação mútua e solidariedade. Esta relação tem sido marcada por intercâmbios culturais, científicos e educacionais, além de colaboração em saúde e tecnologia. No entanto, o bloqueio cria obstáculos comerciais importantes, que prejudicam ambas as partes. Porém, ambos os países têm buscado maneiras de contornar essas dificuldades através de acordos bilaterais e parcerias em diferentes áreas, como na saúde e produção de bens de consumo.

Um dos exemplos mais notáveis de cooperação entre Brasil e Cuba é o programa "Mais Médicos", iniciado em 2013. Este programa trouxe milhares de médicos cubanos ao Brasil para trabalhar em áreas remotas e carentes, melhorando significativamente o acesso à saúde para milhões de brasileiros.



Revolucionários do mundo todo são homenageados com bustos e placas por toda Havana. Esta é dedicada a José Carlos Mariátegui, o grande pensador revolucionário peruano. Foto: arquivo pessoal (2024).

5.4

QUAL É A SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CUBA?

“O imperialismo hoje intensifica seu bloqueio e se irrita quando algum empresário de outro país quer estabelecer alguma forma de parceria conosco”.

Fidel Castro

As relações comerciais entre Brasil e Cuba é marcada intercâmbio e parceria contínuos; porém ainda em volume muito distante do seu verdadeiro potencial, isso se deve em especial aos impactos do bloqueio já tratados anteriormente. Na última década, no entanto, houve uma queda expressiva no volume de comércio bilateral, passando de mais de US\$ 620 milhões em 2012 para US\$ 182,5 milhões em 2021. Essa redução se deve ao golpe que depôs a presidenta Dilma (2016) e o governo de extrema-direita (2018-2022) que veio a romper com o histórico de cooperação.

No entanto, em 2022, o intercâmbio bilateral registrou um aumento de 60,3% em relação a 2021, atingindo um valor total de US\$ 292,6 milhões. As exportações brasileiras para Cuba totalizaram US\$ 289,9 milhões, um acréscimo de 60,9% em comparação ao ano anterior, enquanto as importações brasileiras de produtos cubanos aumentaram 17,4%, totalizando US\$ 2,7 milhões.

A balança comercial entre Brasil e Cuba atualmente é extremamente favorável ao Brasil, com um superávit comercial de USD 287,2 milhões a favor da economia brasileira, destacando a predominância das exportações brasileiras no relacionamento comercial.

Os principais produtos exportados do Brasil para Cuba em 2022 incluíram gorduras e óleos vegetais (33%), arroz (17%), carnes de aves (13%), milho (5,9%), açúcares (5,5%), entre outros. As importações brasileiras de Cuba incluíram principalmente produtos farmacêuticos, charutos e produtos alimentícios.

PRESEÇA EMPRESARIAL BRASILEIRA EM CUBA

Atualmente, 12 empresas brasileiras têm presença em Cuba nos setores de produção de cigarros, bebidas, alimentos, construção, ferragens, equipamento eletrônico, agência de viagens, logística e trading multissetoriais.

Algumas das principais empresas incluem:

- **BRASCUBA:** Uma joint venture entre a empresa estatal cubana Grupo Empresarial de Tabaco de Cuba (Tabacuba) e a empresa brasileira Souza Cruz, produzindo e comercializando marcas de cigarros como Cohiba, Popular e Hupman.
- **BUCANERO:** Constituída pela Corporación Alimentaria S.A. (CORALSA) e a empresa brasileira AB InBev, produzindo e comercializando cervejas como Bucanero/ Cubanero e Cristal/Palma.
- **SUPLEXTRADE:** Comercializa uma ampla gama de produtos brasileiros, incluindo vernizes, produtos químicos, equipamentos agrícolas, caminhões e ônibus.

ACORDO DE COMPLEMENTAÇÃO ECONÔMICA MERCOSUL-CUBA (ACE-62)

Este acordo de preferências fixas multilateralizou as negociações entre os Estados Partes do Mercosul e Cuba, facilitando o comércio de cerca de 3000 produtos. O ACE-62 inclui anexos sobre regras de origem, salvaguardas, solução de controvérsias, normas e regulamentos técnicos, e medidas sanitárias e fitossanitárias .

As relações comerciais e diplomáticas entre Brasil e Cuba têm evoluído ao longo dos anos, com períodos de desafios e oportunidades. A cooperação entre os dois países continua a se fortalecer, com apoio mútuo em vários setores e esforços para superar as barreiras impostas pelo bloqueio econômico. O potencial para crescimento no comércio e investimento é significativo, e iniciativas contínuas de apoio empresarial e diplomático são cruciais para o desenvolvimento dessas relações.

--- 6 ---

SOLIDARIEDADE E O FIM DO BLOQUEIO

*"A nossa Revolução precisa da
solidariedade dos outros povos
irmãos da América Latina,
a nossa Revolução precisa da
solidariedade da opinião pública
em todo o continente, para se
fortalecer, para se tornar mais
firme e para realizar um programa
da mais ampla dimensão"*

Fidel Castro (1959)

A solidariedade internacional tem sido fundamental na luta pelo fim do bloqueio imposto a Cuba. A maioria das nações o consideram uma violação dos direitos humanos e uma afronta aos princípios de soberania e autodeterminação dos povos. Esse amplo respaldo reflete a percepção de que o bloqueio não é apenas uma questão política isolada, mas uma ameaça a todo e qualquer projeto soberano.

Por esse motivo a Assembleia Geral da ONU, blocos regionais como o Movimento dos Não-Alinhados, a CELAC e a União Africana também têm reiterado seu apoio a Cuba. Outro aspecto importante é a ascensão de uma ordem mundial multipolar marcada pelo fortalecimento e expansão do BRICS, o fim da exclusividade do dólar como moeda padrão do comércio internacional, a criação de novos sistemas de transferência bancárias internacionais alternativas ao Swift (controlado pelas potências ocidentais) entre outros acontecimentos que tem alterado a correlação de forças no plano geopolítico. Esse aspecto, associado a heróica resistência de Cuba tendem a enfraquecer a posição dos EUA e com isso a permanência do bloqueio.

Os movimentos sociais, políticos e outras organizações da sociedade civil também desempenham um papel fundamental na luta contra o bloqueio, organizam há décadas manifestações, campanhas de conscientização, eventos culturais e arrecadações de recursos de toda ordem para ajudar a enfrentar os impactos do bloqueio. Em diversas partes do mundo surgiram comitês de solidariedade, além de prestar ajuda material à ilha, pressionam seus próprios governos a se posicionarem contra o bloqueio.

No Brasil, temos uma vasta rede de entidades, que em conjunto com as Associações Culturais José Martí organizadas nos estados, promovem regularmente as Convenções Nacionais de Solidariedade a Cuba, um encontro de intercâmbio político-cultural e de debates sobre a realidade do país caribenho e que regularmente envia pessoas para participarem das Brigadas de Solidariedade a Cuba. Essas ações, que estão além da diplomacia oficial, mostram que a luta contra o bloqueio é também uma pauta da sociedade em diversos países do mundo.



Delegação brasileira reunida na concentração do Ato do 1º de Maio de 2024. Foto: arquivo pessoal (2024).

Em contrapartida, Cuba tem sido um exemplo de solidariedade internacional. Mesmo sob as duras condições impostas pelo bloqueio, a ilha se destacou na cooperação humanitária, enviando as Brigadas Médicas Cubanas Henry Reeves para diversos países e colaborando com países do Sul Global, especialmente em áreas como saúde e educação. Esse histórico reforça o apelo global pelo fim do bloqueio, mostrando que, mesmo sob sanções, Cuba continua a contribuir para a paz e o bem-estar dos povos em todo o mundo.

Nas palavras de Fidel, a resistência ao bloqueio é a principal tarefa da Revolução Cubana, e seguirá sendo, desta maneira, uma questão de sobrevivência ou não de Cuba como país soberano . Ele disse:

“Estamos dispostos a resistir ao bloqueio imperialista de maneira digna e abnegada durante os anos que forem necessários. Se outros transigem, se outros se deixam subornar, se outros traem; Cuba saberá continuar a ser um exemplo de revolução que não desiste, que não se vende, que não se rende, que não se põe de joelhos”, Fidel Castro.

A resistência de Cuba e o apoio global mostram que, mesmo diante de tantas adversidades, a solidariedade pode ser uma poderosa força de enfrentamento à política imperial estadunidense. O fim do bloqueio se tornou uma demanda universal, uma luta por justiça e respeito aos direitos fundamentais. A solidariedade com Cuba é um compromisso com os valores de dignidade humana, igualdade e soberania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBAIXADA DO BRASIL EM CUBA. **Cuba: economia, comércio exterior e investimento estrangeiro. Cartilha para empresários.** Havana: Embaixada do Brasil em Cuba, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-havana/a-embaixada/copy2_of_CARTILHAFINALV.FINAL.pdf]. Acesso em 30 de set. de 2024.

GORDON, C. J. **The U.S. Embargo Against Cuba and the Diplomatic Challenges to Extraterritoriality.** 2014. Disponível em [<https://digitalcommons.fairfield.edu/>]; Acesso em 30 set. 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DE CUBA. **Informe de Cuba, 2023.** La Habana: Ministério das Relações Exteriores de Cuba, 2023.

_____. **Cuba Vs Bloqueo.** La Habana: Ministério das Relações Exteriores de Cuba, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas.** Nova York, 1945. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 30 set. 2024.

_____. **Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, 1948.** Nova York, 1948. Disponível em: [<https://www.un.org>]. Acesso em: 30 set. 2024.

_____. **Resolução 1514 (XV): Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais.** Nova York, 1960. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 30 set. 2024.

_____. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos.** Nova York, 1966. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 30 set. 2024.

..... **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.** Nova York, 1966. Disponível em: <https://www.un.org>. Acesso em: 30 set. 2024.

UNITED STATES DEPARTMENT OF THE TREASURY. **Overview of the Trading with the Enemy Act (1917).** Washington, D.C., 1917. Disponível em: <https://home.treasury.gov>. Acesso em: 30 set. 2024.

LIBRARY OF CONGRESS. **Trading with the Enemy Act, 1917.** Washington, D.C., 1917. Disponível em: <https://www.loc.gov>. Acesso em: 30 set. 2024.

OXFAM INTERNACIONAL. **Derecho a Vivir Sin Bloqueo: Informe de 2021.** Havana, 2021. Disponível em: [<https://www.oxfam.org>]. Acesso em: 30 set. 2024.

REPÚBLICA DE CUBA. **Constitución de la República de Cuba.** La Habana: Gaceta Oficial, 2019. Disponível em: [<https://www.gacetaoficial.gob.cu>]. Acesso em: 30 set. 2024.

ANEXO I

LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA CUBANA

- **1492:** Cristóvão Colombo chega a Cuba. início do extermínio da população indígena da ilha.
- **1519:** Fundação de Havana, que se torna um importante porto e centro comercial.
- **1868 -1878:** Primeira Guerra de Independência de Cuba (Guerra dos Dez Anos) liderada por Carlos Manuel de Céspedes.
- **1895 -1898:** Segunda Guerra de Independência, liderada por José Martí.
- **1899:** Cuba torna-se um protetorado dos EUA.
- **1902:** Cuba obtém independência formal, mas a Emenda Platt garante o direito dos EUA de intervir nos assuntos cubanos.
- **1952:** Fulgencio Batista lidera um golpe militar, estabelecendo uma ditadura.
- **1956:** Fidel Castro, Che Guevara e outros revolucionários desembarcam do iate Granma e iniciam a luta guerrilheira na Sierra Maestra.
- **1959:** Triunfo da Revolução Cubana.
- **1960:** EUA impõem as primeiras sanções econômicas, proibindo exportações para Cuba, exceto alimentos e medicamentos.
- **1961:** Invasão da Baía dos Porcos por exilados cubanos a serviço dos EUA; fracasso da invasão. Ruptura das relações diplomáticas entre EUA e Cuba.
- **1962:** Crise dos Mísseis de Cuba; confronto entre EUA e União Soviética sobre mísseis nucleares em Cuba. O Presidente John F. Kennedy declara um bloqueio total sobre o comércio entre EUA e Cuba (Proclamação 3447).
- **1963:** Cuba envia médicos e pessoal de saúde à Argélia durante a guerra de independência argelina contra a França, marcando o início de suas missões médicas internacionais.
- **1975:** Angola - Envio de tropas cubanas para apoiar o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) na guerra de independência contra Portugal.
- **1982:** Cuba é adicionada à lista dos EUA de países patrocinadores do terrorismo, intensificando as sanções econômicas.
- **1991:** Fim da União Soviética; Cuba entra no Período Especial devido à crise econômica.

- **1992:** Lei Torricelli (Cuban Democracy Act) é promulgada nos EUA, reforçando o bloqueio.
- **1996:** Lei Helms-Burton é aprovada, ampliando as sanções e os efeitos extraterritoriais do bloqueio.
- **2005:** Fundação da Brigada Médica Internacional Henry Reeve, especializada em desastres e epidemias.
- **2008:** Raúl Castro assume oficialmente a presidência de Cuba.
- **2013:** O programa Mais Médicos foi lançado pelo governo brasileiro com parceria com o governo cubano para enviar médicos ao Brasil.
- **2014:** Anúncio do restabelecimento das relações diplomáticas entre EUA e Cuba.
- **2016:** Fidel Castro falece aos 90 anos.
- **2018:** Miguel Díaz-Canel é eleito presidente, sucedendo a Raúl Castro.
- **2020:** COVID-19 - Envio de brigadas médicas a mais de 39 países para ajudar no combate à pandemia.
- **2023:** Continuação das políticas de reforma econômica e abertura a investimentos estrangeiros, apesar do bloqueio persistente dos EUA.

ANEXO II

ROTEIRO DA OFICINA DE FORMAÇÃO: BLOQUEIO A CUBA E SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Esta Oficina de Formação visa oferecer um primeiro contato com o tema do bloqueio a Cuba para o público brasileiro. O livreto será o material pedagógico de referência, contribuindo para que as pessoas responsáveis pela condução da oficina possam ter um conteúdo sistematizado para trabalhar com o grupo. Embora a estrutura sugerida sirva como base, ela pode ser adaptada conforme as necessidades e interesses do grupo.

Objetivo Geral: Formar lideranças do movimento sindical e popular sobre o bloqueio econômico a Cuba, destacando a importância da solidariedade internacional na luta contra o imperialismo e em defesa da soberania dos povos. **Duração Total:** 2 horas

ESTRUTURA DA OFICINA

1. ABERTURA E APRESENTAÇÃO DO TEMA (15 MINUTOS)

- **Dinâmica de Abertura:** Apresentação dos participantes e facilitadores.
- **Pergunta inicial:** “O que vocês sabem sobre o bloqueio a Cuba?”
- **Conteúdo:** Breve introdução ao tema, utilizando especialmente os conteúdos do capítulo 2 da cartilha.
- **Objetivo da Abertura:** Conectar o público ao tema de maneira pessoal e interativa, ativando os conhecimentos prévios sobre Cuba e destacando a relevância de discutir o bloqueio, com foco no movimento sindical e popular.

2. O BLOQUEIO A CUBA: CONTEXTO E CONSEQUÊNCIAS (25 MINUTOS)

- **Exposição dialogada (com slides ou flipchart):** Contextualização histórica do bloqueio: Breve introdução sobre o surgimento do bloqueio (1962) e as principais legislações dos EUA que o sustentam (Lei Torricelli, Lei Helms-Burton), utilizando o capítulo 3 da cartilha.
- **Conteúdo:** Impactos econômicos e sociais do bloqueio: Apresentar os efeitos nas áreas de saúde, educação, alimentação e comércio cubano, conforme descrito no livreto.
- **Atividade em grupo:** Dividir os participantes em pequenos grupos. Cada grupo deve discutir: “Quais semelhanças podemos observar entre as consequências do bloqueio em Cuba e as demandas sociais no Brasil?”
- **Objetivo dessa etapa:** Fornecer uma visão geral dos impactos devastadores do bloqueio e gerar reflexões sobre paralelos com a realidade brasileira, aproximando a questão cubana do contexto nacional.

3. O PAPEL DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (30 MINUTOS)

- **Exposição dialogada:** Apresentação da importância da solidariedade internacional como ferramenta de resistência ao imperialismo, utilizando exemplos do livreto sobre a atuação de Cuba em missões médicas e fóruns internacionais.
- **Conteúdo:** Explicar o apoio contínuo da maioria dos países na ONU, que anualmente condenam o bloqueio, e o papel dos países do Sul Global na resistência ao imperialismo.
- **Atividade em grupo:** Pedir que os participantes discutam: “De que forma a solidariedade internacional, seja por meio de organizações sindicais e populares ou pelo governo brasileiro, pode ser reforçada para apoiar Cuba?” Cada grupo deve elaborar uma proposta de ação que seu sindicato ou organização poderia implementar para apoiar Cuba, como campanhas de informação, atos públicos ou pressão política.
- **Objetivo dessa etapa:** Estimular a compreensão do papel ativo que o movimento sindical e popular brasileiro pode ter na luta contra o bloqueio, destacando como praticar solidariedade de forma concreta e estratégica.

4. ENCERRAMENTO E COMPROMISSO COLETIVO (20 MINUTOS)

- **Síntese final:** Recapitular os pontos principais da oficina, destacando os impactos do bloqueio, a importância da solidariedade e o papel das relações Brasil-Cuba.
- **Atividade de encerramento:** Convidar cada participante a compartilhar um compromisso ou uma ação concreta que pretende levar adiante em seu sindicato ou movimento em solidariedade a Cuba.
- **Encaminhamentos:** Planejamento de uma ação de solidariedade coletiva, como a organização de um evento público ou de uma campanha contra o bloqueio, com base nas propostas dos grupos.
- **Objetivo dessa etapa:** Concluir a oficina com o estabelecimento de ações concretas que fortaleçam a solidariedade com Cuba e engajem o movimento sindical nas lutas anti-imperialistas.

5. MATERIAIS NECESSÁRIOS DA OFICINA

- Projetor e slides ou flipchart e canetas coloridas.
- Um livreto para cada participante.
- Materiais para anotação.
- Mapa da América Latina ou um mapa-múndi.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão às entidades e pessoas que possibilitaram essa experiência tão enriquecedora.

À Central de Trabalhadores de Cuba (CTC) e à Federação Sindical Mundial (FSM), que, com um programa cuidadosamente organizado, criaram um espaço de aprendizado único. Agradeço também à dedicação das formadoras do Centro de Convenções Lázaro Peña e a todas as trabalhadoras e trabalhadores que acolheram, de maneira afetuosa e comprometida, as delegações internacionais.

Agradeço também aos colegas sindicalistas de vários países que participaram dos debates e cujas perspectivas enriqueceram ainda mais as discussões.

Minha gratidão ao representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em Cuba, Marcelo Resende, pela troca de informações sobre a realidade da segurança alimentar na ilha e pela sugestão de produzir este material para o público brasileiro.

Agradeço ao Secretário de Relações Internacionais da Intersindical, Ricardo Saraiva (BIG), por minha indicação à Pasantía. Nominalmente, agradeço ao SEEB/Santos (SP), SEEB (ES), SEEB (CE), SINDSAÚDE (SC), SINTEPP (PA), APEOESP (SP), Químicos Unificados de Osasco e Campinas (SP) e Bancários na Luta (SP) pelo apoio político e material oferecido para a realização da viagem de nossa delegação.

Aos companheiros Claudinha Bueno de Meira, Odemar Junior Alvarez, Paulo Soares Correia, Rafael Santino, Renilson Gomes Santos e Sueli de Fátima Oliveira, membros da delegação da Intersindical na Pasantía, agradeço pelo companheirismo e pela amizade solidificada nas intensas e inesquecíveis vivências em Cuba.

Finalmente, agradeço a Cuba, por sua acolhida e pela solidariedade demonstrada. Desta experiência, levo comigo a inesquecível frase: “Cuba não dá o que lhe sobra, mas divide o que tem com os que necessitam.”

EXPEDIENTE

Secretaria Geral da Intersindical
Nilza Pereira de Souza

Secretaria de Formação da Intersindical
Pedro H. Otoni

Secretaria de Relações Internacionais da Intersindical
Ricardo "BIG" Saraiva

FICHA TÉCNICA

Intersindical Central da Classe Trabalhadora

Sede Nacional: Rua Riachuelo, 122 - CEP: 01007-000

Praça da Sé - São Paulo - SP | Fone: +55 11 3105-5510

E-mail: contato@intersindicalcentral.com.br

<https://intersindicalcentral.com.br/>

Redação: Pedro H. Otoni

Fotos: Claudinha Bueno de Meira, Odemar Junior Alvarez, Paulo Soares
Correia, Rafael Santino, Renilson Gomes Santos, Sueli de Fátima Oliveira e
Arquivos da Internet.

Projeto Gráfico: Ricardo Pessetti

Intersindical Central da Classe Trabalhadora

São Paulo, outubro de 2024 | Tiragem: 1.000 exemplares

Os Estados Unidos não aceitam a indenização das nacionalização das empresas proposta pelo governo revolucionário de Cuba e iniciaram uma série de sanções econômicas, com a proibição de exportações para Cuba em outubro de 1960, exceto alimentos e medicamentos. Em fevereiro de 1962, foi estendido para incluir quase todas as exportações sob a presidência de John F. Kennedy mediante a Proclamação 3447. Deu-se início ao bloqueio genocida.

“ POR MAIS DURO QUE SEJA
O BLOQUEIO, JAMAIS NOS
RENDEREMOS AO IMPÉRIO.

Fidel Castro
FIDEL CASTRO



**PÁTRIA LIVRE,
VENCEREMOS**